

CENTRO CULTURAL
JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ

Agradecimento

Optas est evelicilitae velici occum ipsam fuga. Bus unt eossiniendem num eum velitio is ea voloreribus eossimporum consend andebis abora peribusanto od quid explit maximetus dendipient as am velitias rat dolupit, sita dit rem qui omnihicit, im ventusa deliquos eum, inum ipid utectiam fuga. Ovit eris alic tenem eumqui ute parum faccull orundi cum faccupattem lant.

Ehenimin pa dolorest harum dolo cum latent.

Imin pa et lam hit am, odi bereptibus exerore lamus andio odicipi dundit quibusam nem nihilla nectet faccus es eaque nostio cum asserat qui dolupta tintur aut haribuscil ius maximporum restiae pelenest arunt autatur a sa quo cone sam et inum quametur? Qui ipsunt is desequodis vollupt atisciam ant int dolupta tibus, optas aliquod qui rem faccus si cuptam utatum repereperero in estrum fuga. Nequam consero et, consent pro commodiosa comnihilit, quias nus imusa quosandellit odi ut optame vendunt, cus audanto dipsapis aut quatis expernam cone earumqui sintis dolorem quiam atius accus amuscia consed mos sequat.

Ectotae dolor apis vendani hictatet et iusapis aut omnissit quodis as as expla dolor ame quosanti re, quos mint eum alis sinveli beatis utas nihicium num ipitatem volumque et explite et reiuscimus alia sum acerfer ehenihil eatem commolum fuga.

Ut enecteseque cumquatque nestesenis dolorestissi quiscipsa volorum, volorum rehendunt facepudae parchit aquiducit facepernam, ne nonsequi doluptis doluptatia susa voluptat.

Nequat explit ature vollorum asimet inus qui seque pernatum, sim qui dolorem. Debis dunt harciant que dollaudi bero

Apresentação

Inaugurado em 29 de novembro de 2010, e integrado à Escola Judiciária Eleitoral pela Resolução 5399, de 20/04/2017, o Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará foi criado com a finalidade de recuperar, salvaguardar, valorizar e comunicar a memória da Justiça Eleitoral, utilizando-se de exposições e projetos de resgate histórico e de cunho educacional, e, ainda, incentivar a produção artístico-cultural regional, tornando-se um núcleo convergente de interesses institucionais, culturais e sociais.

A partir do ano de 2017, o Grupo Gestor constituído pelas Portarias nº 15.503/2015 e 16.339/2016, buscou implementar ações em parceria com unidades e comissões do Tribunal, bem como com parceiros externos, visando democratizar a ocupação dos espaços de exposição por meio da publicação de editais para a seleção de artistas/coletivos. A abertura da pauta de exposições tem resultado em mostras externas de artistas locais que se somam às exposições internas realizadas pelo CCJE/PA.

Atualmente, pelo volume e conteúdo de suas ações, bem como pela quantidade de visitantes que recebe mensalmente, não resta dúvida de que o Centro Cultural está definitivamente inserido no circuito cultural e artístico da cidade.



Roteiro Geo-Turístico

Percorrendo e revelando paisagens de Belém do Pará

O Projeto Roteiro Geo-turístico e o olhar de um fotógrafo

O Roteiros Geo-Turísticos é um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará-UFPA que busca implementar ações voltadas às práticas de turismo histórico, cultural e patrimonial que permitam resgatar a memória socioespacial de Belém, por meio de caminhadas no centro histórico da cidade.

Desta forma, o projeto contribui para o reconhecimento e valorização das práticas turísticas alternativas que insiram o patrimônio cultural, patrimonial. Criado em 2011, o projeto roteiros Geo-Turístico foi premiado no ano de 2016 pelo IPHAN, na 29ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria projetos de iniciativas de excelência em promoção e gestão compartilhada do patrimônio cultural, envolvendo todos os campos da preservação de iniciativas do setor público, do setor privado e das comunidades.

Os Roteiros são caminhadas a pé ao ar livre, orientadas por educadores e educandos, no intuito de valorizar a memória, a geografia, a história, a arquitetura, os costumes, as artes e os espaços urbanos como patrimônio histórico-cultural paraense. Marcos André Costa, fotógrafo do projeto, é paraense de Belém do Pará e iniciou na fotografia em 1999 por hobby. A partir de 2011, começou como ele define: “a descobrir a profundidade do olhar, sem fim, sem talvez, e até agora não parei mais”.

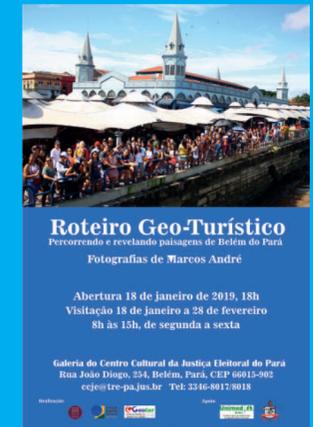
Ele acompanha o projeto desde o primeiro ano, em 2011 e como relata sua experiência: “a partir do momento em que comecei a participar do projeto, a visão mudou completamente, pois tinha uma imagem apenas como uma cidade antiga que tinha um centro histórico e era turística. Depois que iniciei o curso de

Turismo na UFPA, e comecei a participar dos roteiros, o olhar alterou, pois comecei a conhecer a cidade de outra forma, vivenciar o cotidiano urbano mais de perto, e por conta disso, verificar os vários problemas como a falta de ações públicas e privadas em relação ao patrimônio, ao lixo, a insegurança, a falta de pertencimento dos próprios moradores, entre outros. A Belém de verdade e os seus problemas nos seus aspectos físicos, geográficos, turísticos, econômicos e sociais surgiram. A mistura da sociedade de alta e baixa renda que vivem os mesmos problemas dia a dia”.

Marcos relata que é muito importante e enriquecedor pessoalmente a sua participação no projeto: “participar é uma realização totalmente diferente, ainda mais fotografando, pois o olhar a cada roteiro fica muito mais sensível às particularidades cotidianas paraenses”.

O projeto e a produção fotográfica do Marcos revelam uma cidade com contrastes sócio-espaciais, mas que revelam uma riqueza em seu patrimônio material e imaterial, cultural e natural. O projeto ao longo destes 08 anos (2011-2019) tem aproximado esta cidade do morador que ao percorrer as ruas, ao caminhar pelo passado e pelo presente, se redescobre, se identifica, o que contribui para a sensação de pertencimento ao lugar, ou aos lugares e vislumbra a possibilidade de exercício de cidadania em relação a ações para melhoria do patrimônio local.

Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares
Coordenadora do Projeto Roteiro Geo-turístico
Faculdade e Programa de Geografia - UFPA



Abertura 18 de janeiro de 2019, 18h

Visitação 18 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019

Galeria do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará

Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel: 3346-8017 / 8018

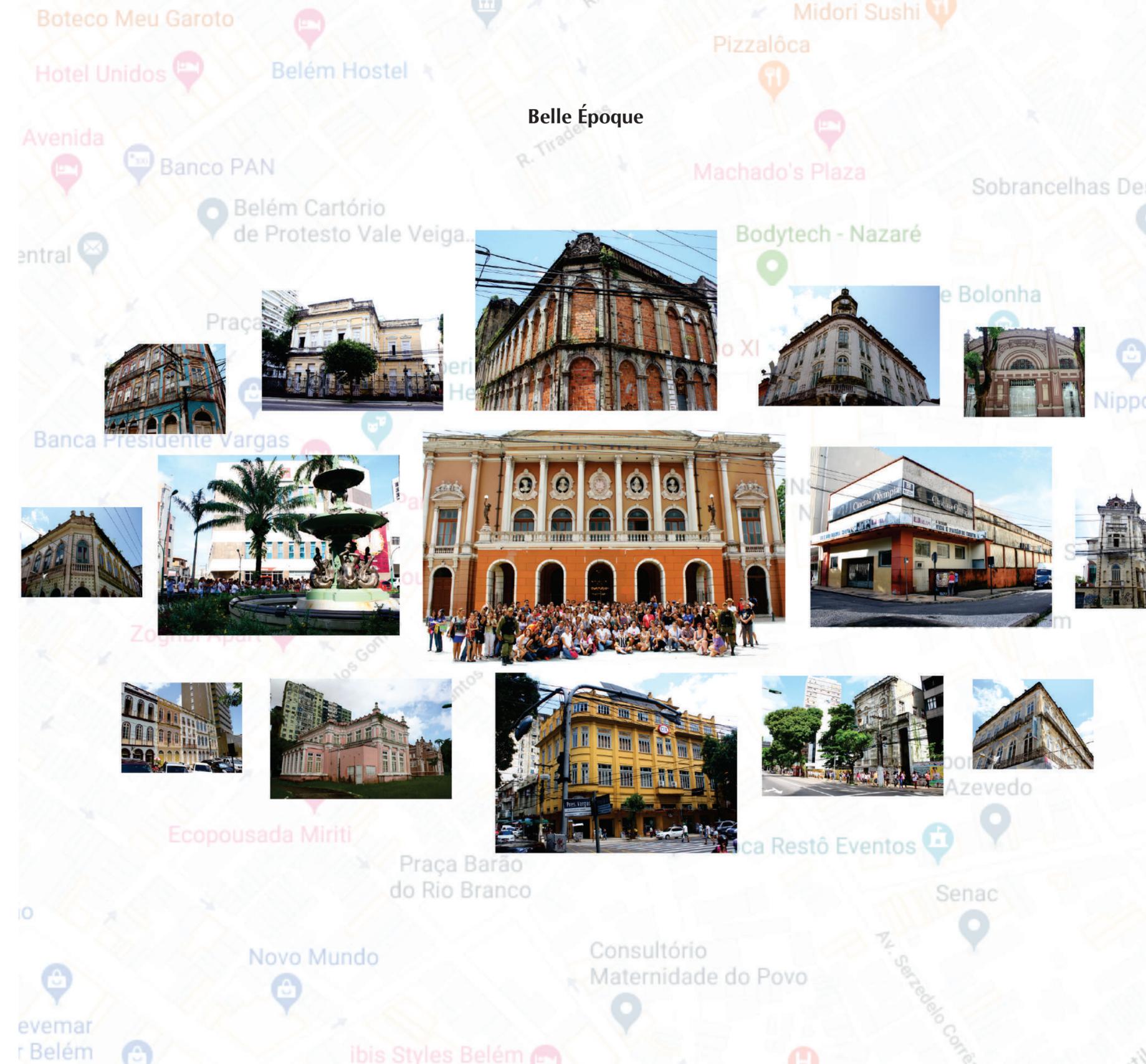
Realização



Apoio



Pelo bairro da Batista Campos e suas transformações espaciais



Pelo bairro da Cidade Velha

Pelo bairro do Cruzeiro em Icoaraci



Praça Carneiro da Rocha



Borboletário Mangal das Garças

Portal da Amazônia

Panificador

Conselho Escolar do Liceu Escola de...

Bar e Restaurante Ratatouille

Fruteira Silva

Campinho Poly dos Santos

Pelo bairro do Reduto

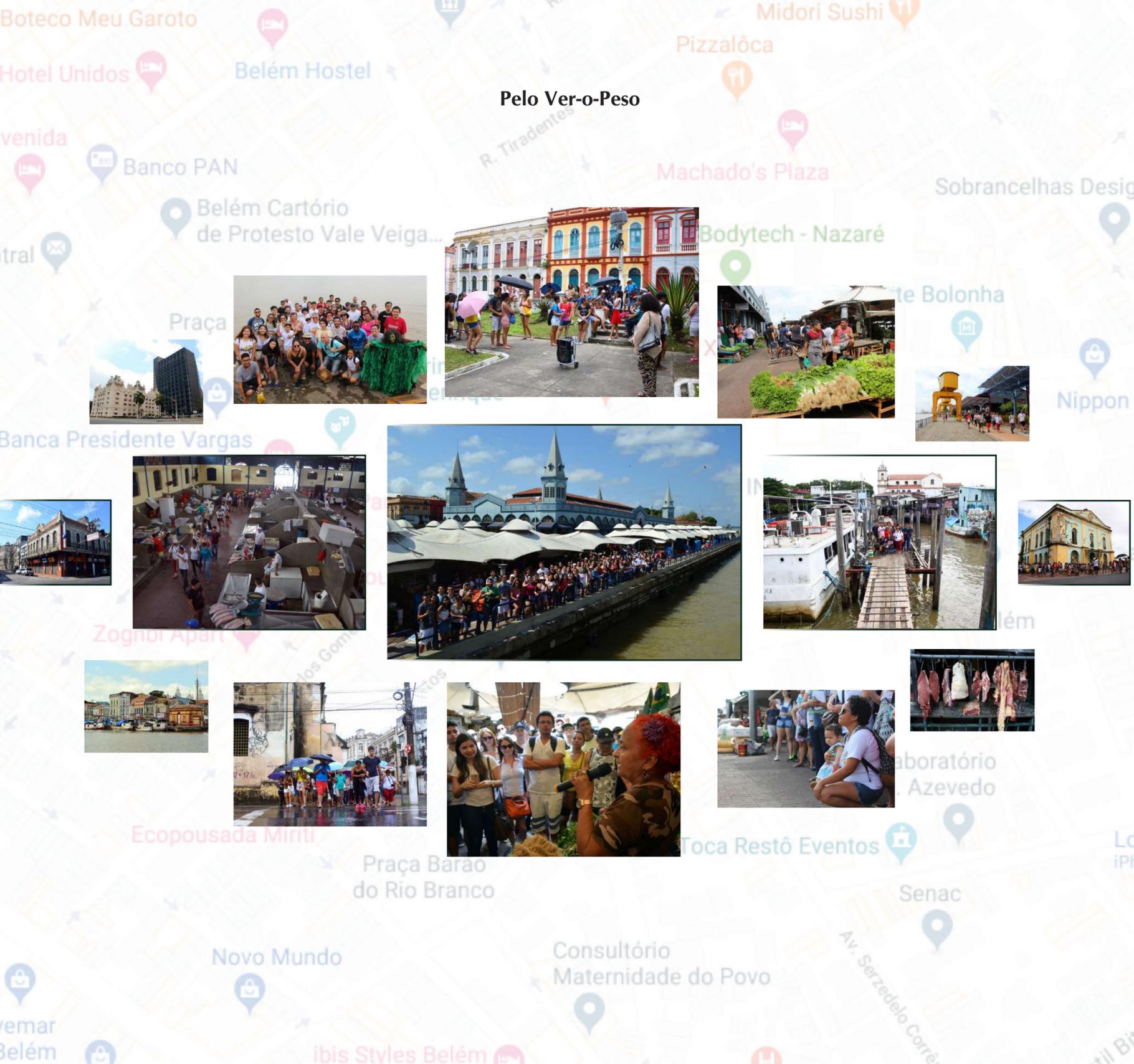
Pelo bairro do Umarizal



Consultório Maternidade do Povo

Ibis Styles Belém

Ibis Styles Belém



Pelo Ver-o-Peso

Machado's Plaza

Sobrancelhas Design

Bodytech - Nazaré

te Bolonha

Nippon

Banca Presidente Vargas

Belém

Zogni Apart

Los Gomos

Laboratório
Azevedo

Toca Restô Eventos

Loj
iPho

Praça Barão
do Rio Branco

Senac

Novo Mundo

Consultório
Maternidade do Povo

Av. Serzedelo Corre

ibis Styles Belém

remar
Belém

atil Bite

SOBRE O FOTÓGRAFO



ESTAÇÃO LIBERDADE

MOSTRA COLETIVA

ESTAÇÃO LIBERDADE

A primeira grande teoria filosófica sobre liberdade é exposta por Aristóteles em sua obra *Ética a Nicômaco*. Diz Aristóteles que é livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir, isto é, aquele que é a causa interna de sua ação ou da sua decisão de não agir. A liberdade é concebida como o poder pleno e incondicional da vontade para determinar a si mesma ou para ser autodeterminada. Assim, na concepção aristotélica a liberdade é o princípio para “escolher entre alternativas possíveis”, realizando-se como decisão e ato voluntário.

A exposição “Estação Liberdade”, mostra coletiva, vai ao encontro das expressões artísticas para revelar os talentos dos servidores desta casa. Avaliando acervos particulares, a mostra revela que para além da rotina administrativa pública e burocrática, o coletivo, em seus momentos de fruição e liberdade, preenche seus quotidianos com várias formas expressivas, inclusive a arte, trazendo novas cores e formas para o dia-a-dia do TRE-PA.

A arte tem capacidade libertária. No exercício solitário de construção de uma obra de arte, pequenas poéticas, pequenas narrativas, são convertidas em versos, pinceladas, gestos e pixels. A Estação, que é lugar de estada e trânsito, de partidas e chegadas, traz a tônica visual das peças, repletas de paisagens naturais e humanas, repletas de texturas, num fluxo contínuo de euforia e solidão. Uma exposição toda feita de antíteses e metáforas.



Abertura 04 de abril de 2019, 10h

Visitação 04 de abril a 17 de maio de 2019

Galeria do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará

Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel: 3346-8017 / 8018

Adan Costa

André Santos

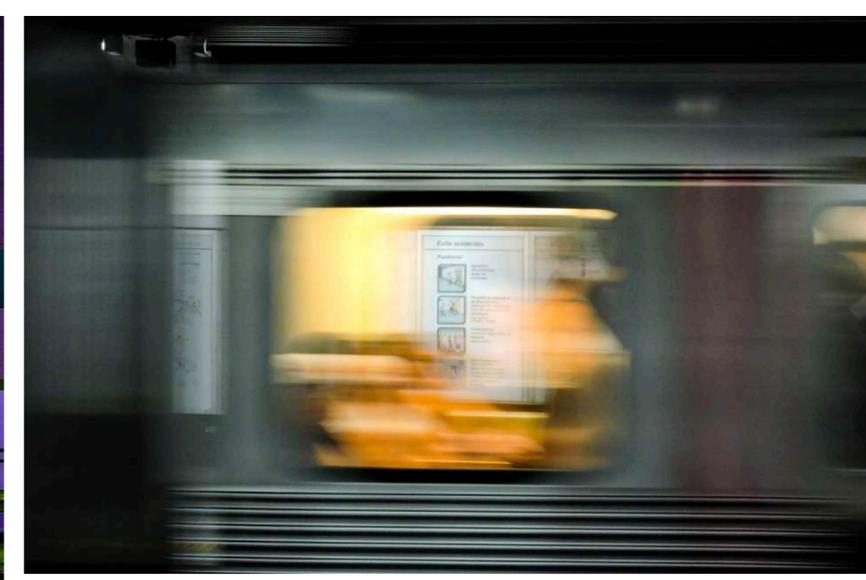
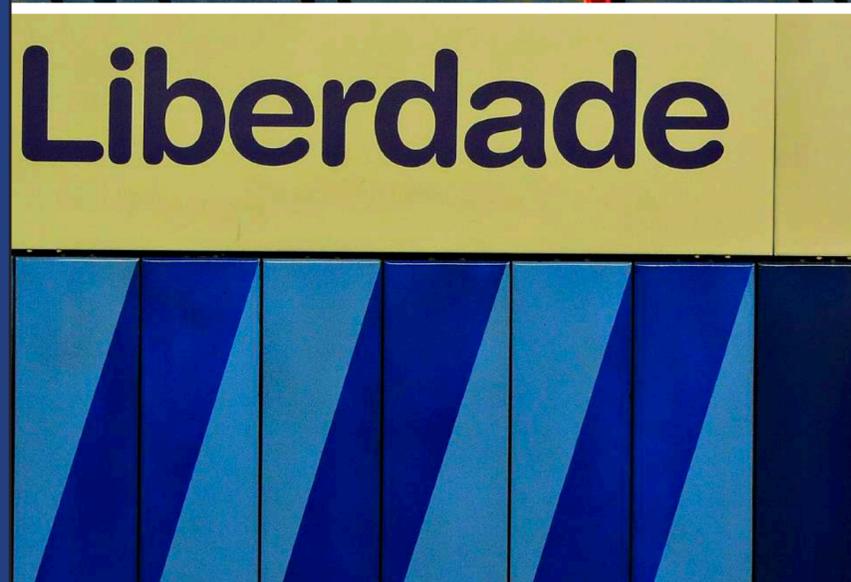
André nasceu em 11/01/1969 em Belém e atualmente ocupa a função de Assistente I na Seção de Almoarifado – SEAL do TRE-PA. Na exposição “Estação Liberdade” participou com um conjunto de fotografias tendo a natureza como tema. O que o inspira a fotografar é a possibilidade de captar a beleza das pessoas e da natureza. Segundo ele diz, fotografar “é um hobby... não sei se chego nem a ser um amador”.



Arnaldo Duarte

Arnaldo Duarte é de Belém, onde nasceu em 16/05/1967. No TRE-PA ocupa o cargo de Analista Judiciário na área de Tecnologia da Informação. Participou da exposição “Estação Liberdade” com um conjunto de fotografias. “Fotografo há uns quatro anos e minha grande motivação é mostrar, a partir do meu olhar, a poesia deste universo que nos é revelada, das mais diversas formas, através da luz. (...) Ainda faço muito por hobby, mas já fiz alguns trabalhos profissionais.” Para conhecer mais de seu trabalho e suas experiências, acesse seu Portfolio e redes sociais.

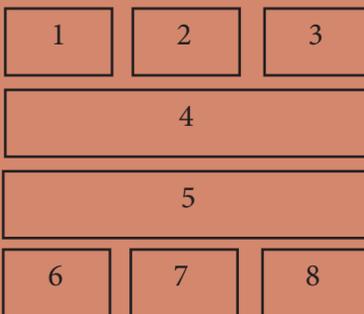
<https://arduarte67.myportfolio.com/>
Instagram @arduarte67art
E-mail arduarte67@gmail.com



Sem título
Fotografia

Carla Coutinho Ferreira

Carla Ferreira nasceu em Belém, em maio de 1967. Há 25 anos ocupa o cargo de Analista Judiciário no TRE-PA. Para a exposição "Estação Liberdade" apresentou uma série de fotografias feitas em celular de paisagens que colheu em suas viagens. Fotografa para que os momentos permaneçam e para despertar a memória. Por prazer e mesmo por mania. Fotografar é um vício e um quase-antídoto contra o esquecimento. Com fotografias, foi a primeira vez que participou de uma exposição.



- 1- Alfama, Lisboa, Portugal, 2015
- 2- Margem do Rio Tejo, Lisboa, Portugal, 2015
- 3- Centro histórico de Nice, Paris, 2015
- 4- Lisboa vista do Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen, Lisboa, Portugal, 2015
- 5- Playa José Ignacio, Uruguai, 2015
- 6- Haut de Cagnes, Cagnes-sur-Mer, 2015
- 7- Haut de Cagnes, Cagnes-sur-Mer, 2015
- 8- Haut de Cagnes, Cagnes-sur-Mer, 2015

Fotografia





Jorge Expedito

Jorge Fonseca nasceu em Belém do Pará em 1959 e é servidor há 22 anos. Fotografa há 30 anos e tem interesse especial pelo enquadramento, a cronofotografia e a suavidade da iluminação. Atua tanto por hobby quanto profissionalmente. A exposição "Estação Liberdade" foi a primeira da qual participou. Para mais informações sobre seu trabalho entre em contato:

jccl232428@gmail.com ou jfonseca@tre-pa.jus.br

Sem título

Fotografia

Faustino Castro

Faustino Castro, além de fotógrafo, é graduado em Computação, em Publicidade e Propaganda e está cursando o 8º semestre de graduação em Jornalismo.

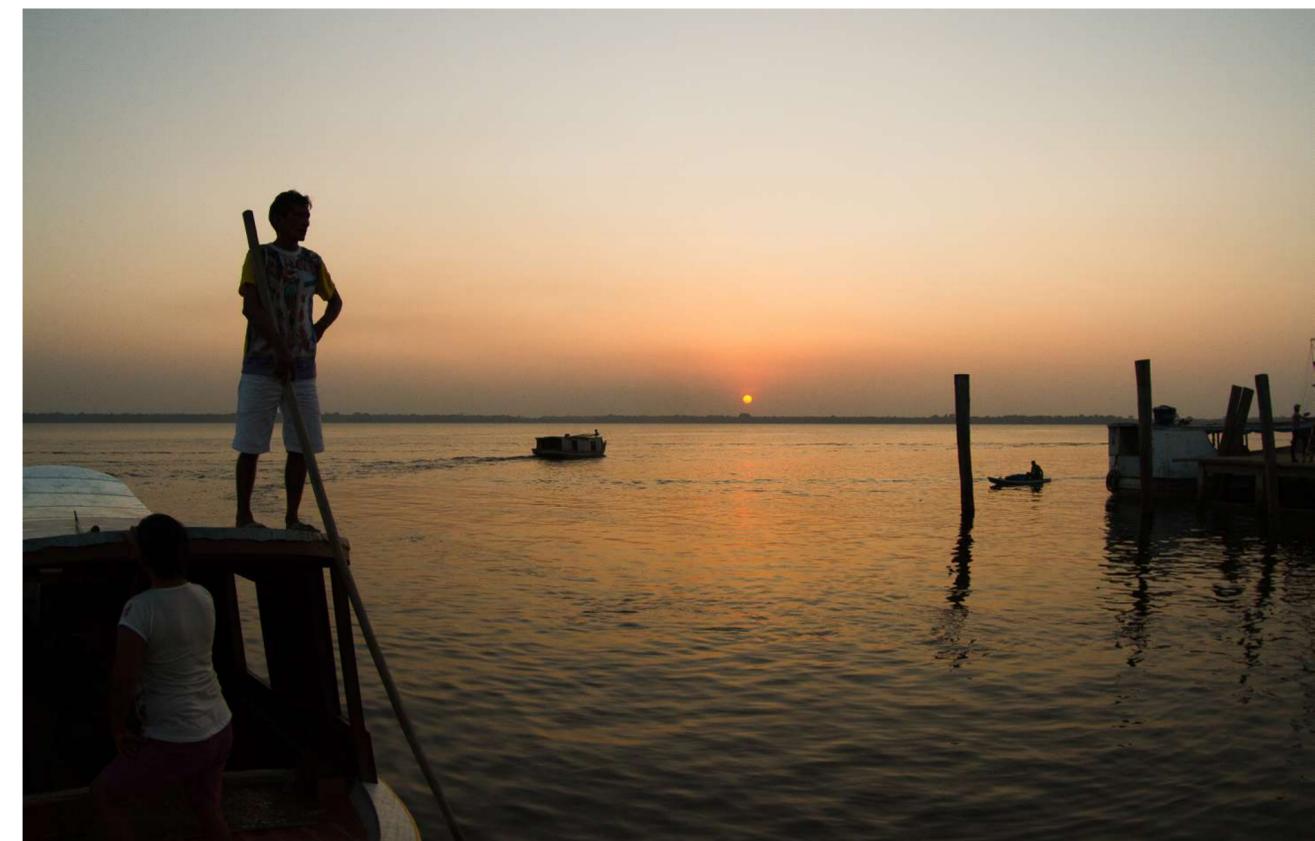
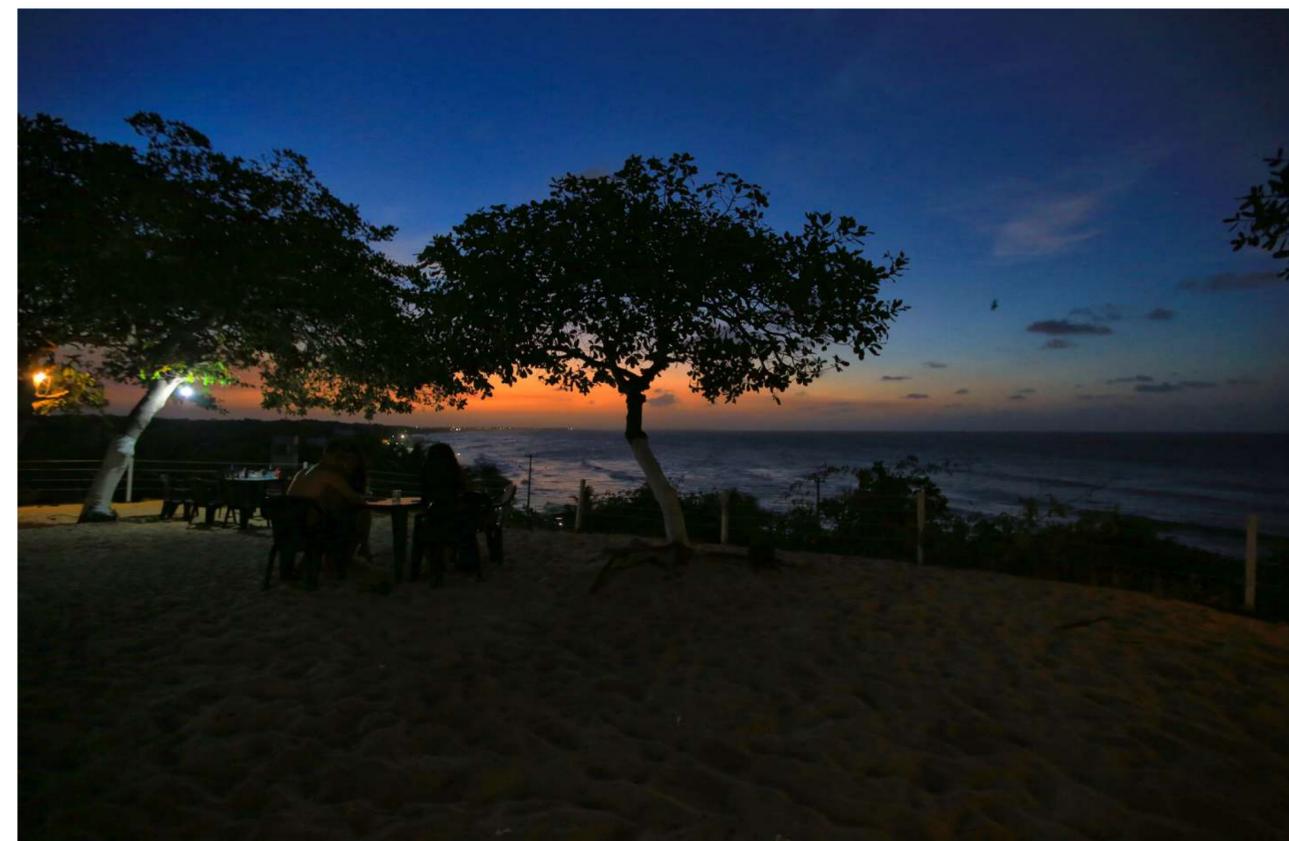
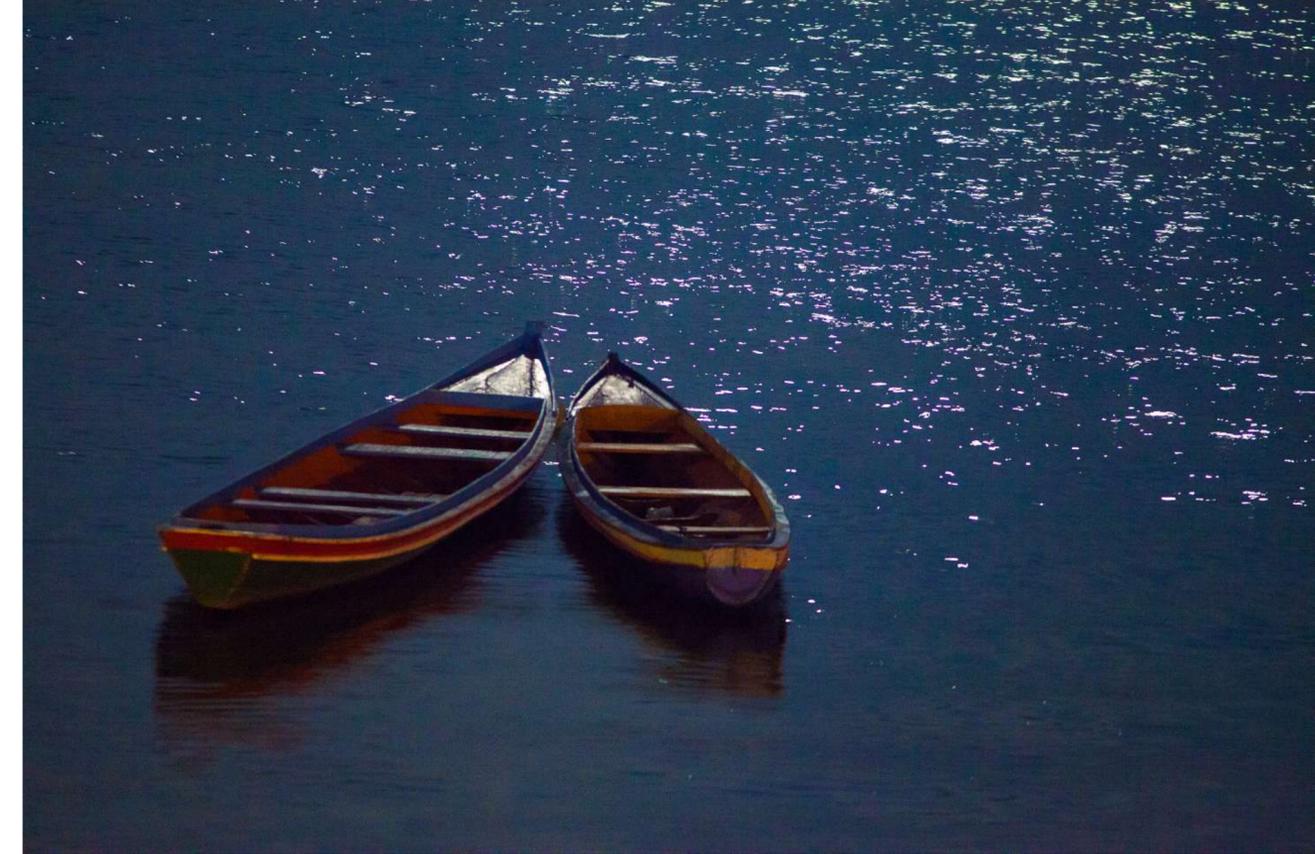
Nascido em Fortaleza, veio para o Pará na década de 80. Sempre procurou conexões entre a arte e o registro de lugares por onde andou. Foi na fotografia que ele encontrou o equilíbrio para expressar-se com técnica e criatividade.

Com quase 23 anos de experiência como fotógrafo, já realizou diversas viagens pelo Interior do Pará, num período de 11 anos, e conheceu boa parte dos municípios com suas belezas e dificuldades. Resolveu compartilhar essas visitas e escolheu a fotografia como forma de documentar as localidades e suas características.

Seus trabalhos e projetos pessoais percorrem os temas: paisagens, retratos institucionais, cidades e arquitetura principalmente. Veja mais sobre sua trajetória de formação e histórico profissional no LinkedIn.

Sem título
da Série: lich, mehr, licht

Fotografia



Roberto Moura

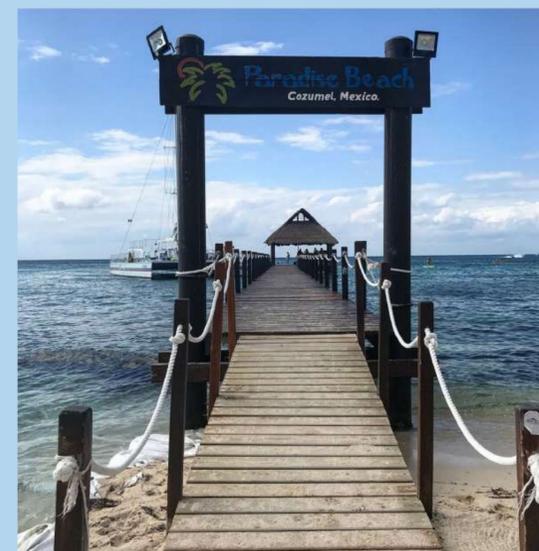
Roberto Moura nasceu em Belém no dia 15 de março de 1979. É Analista Judiciário do TRE-PA onde ingressou em fevereiro de 2006. Sobre o hobby da fotografia diz: "Procuro registrar com fotografias as paisagens/ambientes/pessoas/momentos onde detecto uma beleza escondida. Mesmo fotografando em equipamentos amadores (câmera portátil, celulares) fico tocado com as lembranças trazidas destes momentos especiais."

Para ver outros trabalhos dele acesse: [@betomouraxp](#)

Deus soprando a última brasa de sol

Fotografia





Samuel Marinho

Samuel Marinho é de São Luís/MA, onde nasceu em 07/11/1979. Ocupa o cargo de Analista Judiciário há 13 anos no TRE-PA. Na exposição “Estação Liberdade” participou com um conjunto de fotografias.

“As fotografias são um hobby e geralmente surgem de uma observação do simples, do cotidiano, além de ter uma relação estreita com a palavra escrita, a poesia, arte que também aprecio.”

Lançou na Galeria do CCJE-PA, em janeiro de 2019, o livro de poesias “Poemas In Out Doors”.

Seus trabalhos podem ser conferidos no Instagram: samukabel.

- 1 Torre Latinoamericana - Cidade do México - MX
- 2 Lençóis Maranhenses - MA
- 3 Praia de Araçagi - São Luís - MA
- 4 Centro de Acapulco - México
- 5 Farol da praia de Galinhos- RN
- 6 Ilha do Combú - Belém - PA
- 7 Ilha de Cozumel - México - MX
- 8 Praia de Araçagi - São Luís - MA
- 9 Bosque Chapultepec - Cidade do México - MX

1	2	4	5
3		6	7
		8	9

Fotografia



Marcia Moraes

Márcia Raiol nasceu em Belém/PA, dia 12/09. É Analista Judiciário do TRE-PA há 23 anos. Desenha desde criança e a técnica da pintura aprendeu posteriormente, já com vinte e poucos anos. Primeiro começou com a pintura a óleo e, mais tarde, passou para a acrílica.

“Amo pintar a natureza e meus trabalhos refletem isso nas paisagens. Recentemente descobri a fotografia, que é uma paixão, e o bordado (ponto cruz) tendo como base uma imagem fotográfica”.

Sua outra paixão é ensinar as técnicas que aprende. Por isso mesmo sempre é convidada a ministrar oficinas, onde multiplica seus diversos talentos.

Apesar de afirmar que faz seus trabalhos por hobby, já participou de várias exposições, tanto individuais quanto coletivas.

Coletivas:

- “Visões” - no Shopping Iguatemi, Visão Megastore (2001).
- “Evidenciando Talentos” - TRE/PA, na I Semana do Servidor (2003).
- “Evidenciando Talentos” - TJE, na II Semana do Servidor (2005).
- “Evidenciando Talentos” - TRE/PA, na II Semana do Servidor (2006).
- “Evidenciando Talentos” - TRE/PA, na III Semana do Servidor (2007).
- “I Mostra de Trabalhos das Oficinas Artesanais (Decoupage e Pintura Barroca) TRE-PA” (2007).
- Exposição “Nossos Círios”, CCJE-PA (2016).
- Exposição “Olhares sobre as Eleições no Pará” - CCJE/PA (2017).
- Exposição “Caminhos do Círio”, CCJE-PA (2017).
- Exposição “Símbolos de Festa e Fé no Círio de Nazaré”, CCJE-PA (2018).
- Exposição “Estação Liberdade”, CCJE-PA (2019).
- Exposição “Círio, Achado, Trajetória e Devoção”, CCJE-PA (2019).

Individuais:

- “Arte para Orar” - I Exposição de Oratórios (2005) - Hilton Hotel Belém.
- “Caminhos da Fé” - II Exposição de Oratórios (2007) - Hilton Hotel Belém.
- “A Arte por meio da Fé” - III Exposição de Oratórios (2009) - TRE-PA.
- “A Arte presente na Fé” - IV Exposição de Oratórios, no município de São João de Pirabas-PA (2009).
- “Percurso pela Paisagem” (pintura/fotografia e bordado) - CCJE-PA (Out2017 a mar2018).

Sem título

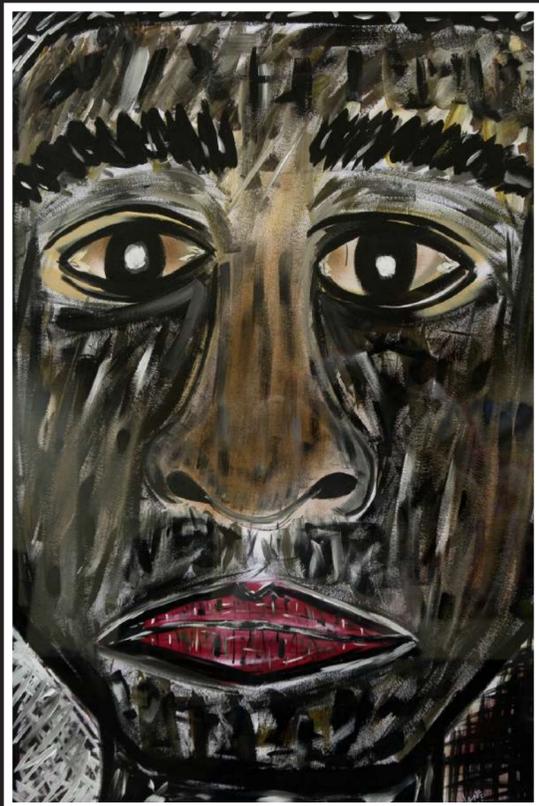
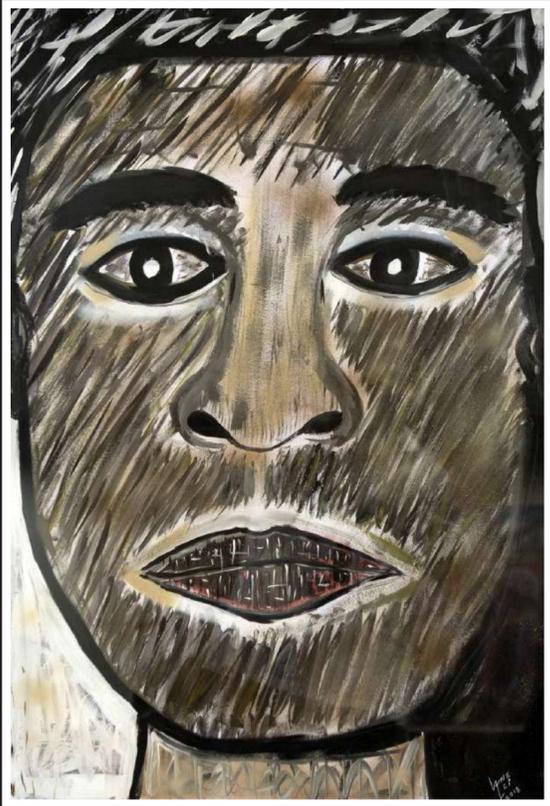
Bordados



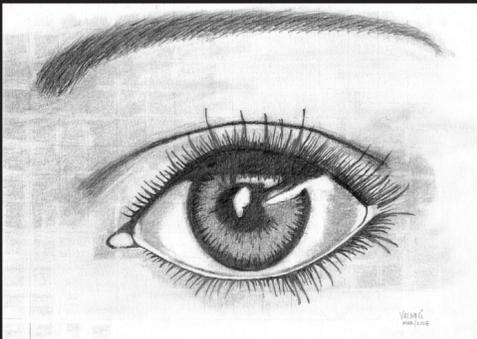
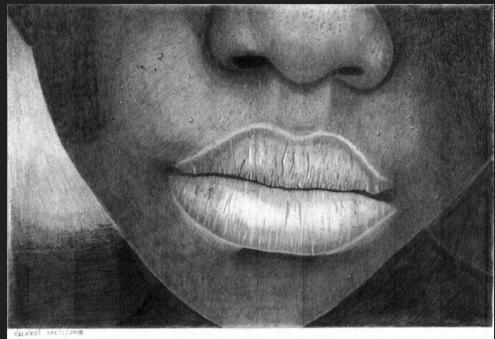
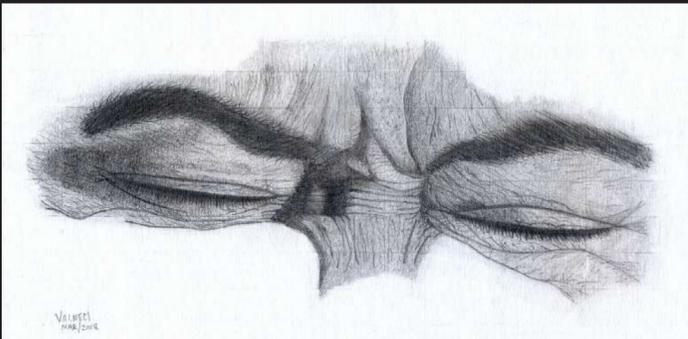
Gerson Maia

Gerson é de Belém e no TRE-PA ocupa o cargo de Técnico Judiciário. Para a exposição "Estação Liberdade", a primeira da qual participou até o momento, apresentou três desenhos em nanquim sobre papel. Segundo ele mesmo conta, sua motivação pra desenhar vem dos quadrinhos e desenha por lazer e prazer.

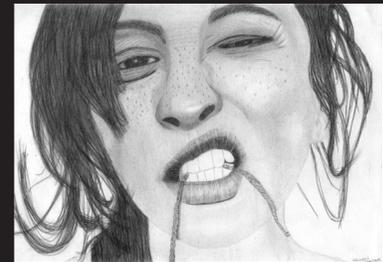
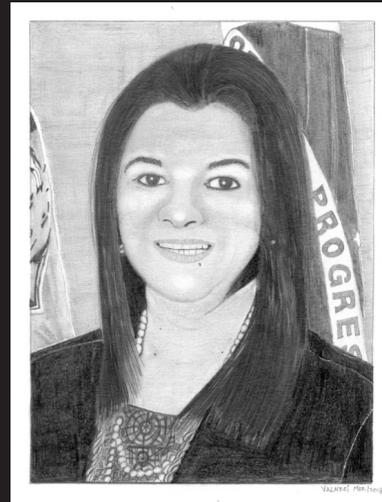
Sem título
Desenho



Sem título
Mista sobre papel



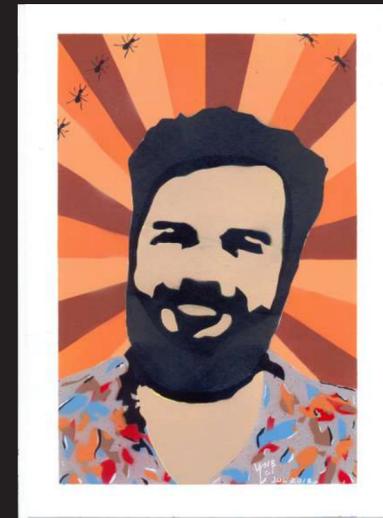
Sem título
Grafite sobre papel



José Valneci Soares

Valneci é de Belém, onde nasceu em 26/07/75. Analista Judiciário com especialidade em Engenharia Civil está no TRE-PA há 13 anos. Para a exposição "Estação Liberdade" apresentou diversas obras com técnica mista, incluindo desenho realista em lápis grafite.

Para conhecer seu trabalho acesse no Instagram: @arte.valneci



Sem título
Grafite sobre papel

Sem título
Spray e Stencil sobre papel

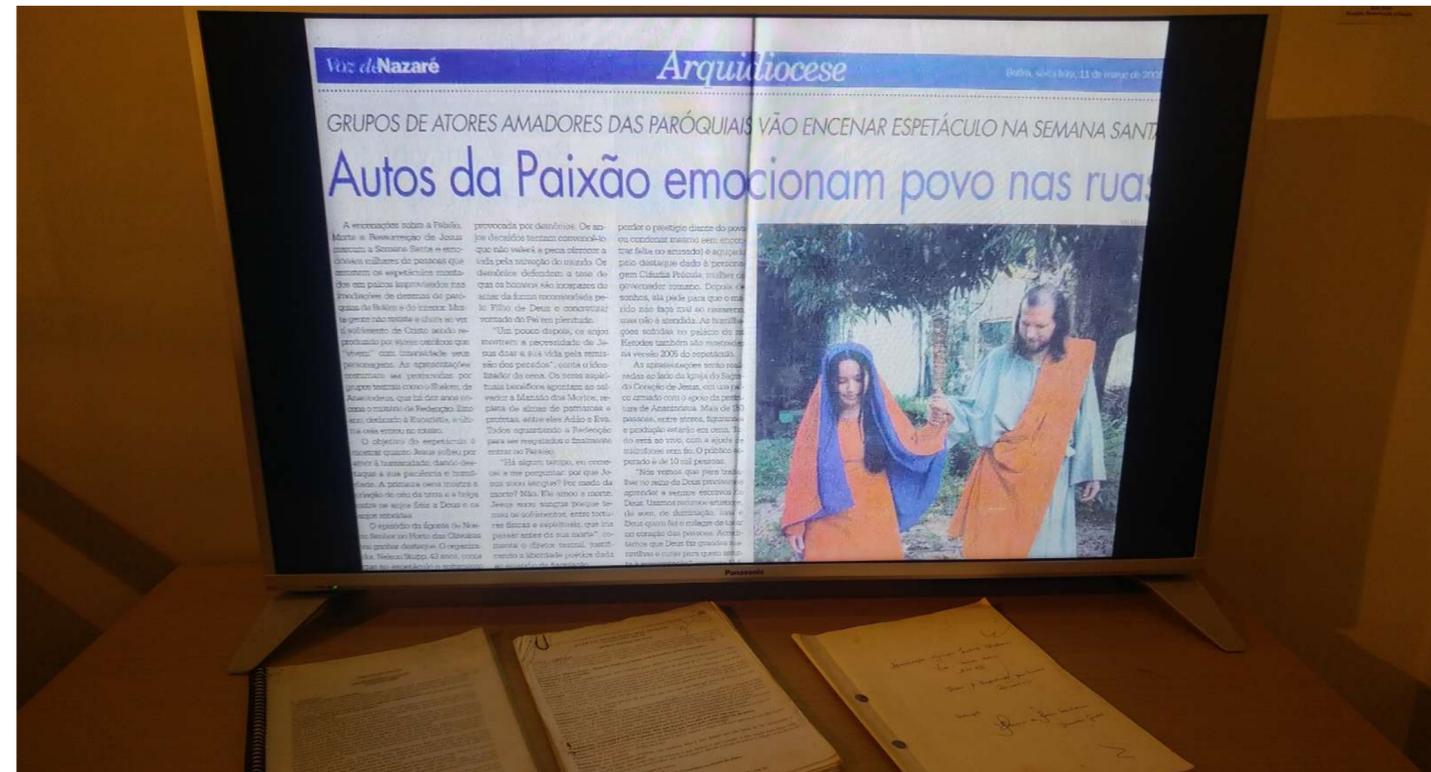
Patricia Costa Soares

Patrícia Costa Soares nasceu em Belém, em 30/04/1972. Ocupa o cargo de Técnico Judiciário no TRE-PA desde setembro de 1998. Para a exposição “Estação Liberdade” apresentou um óleo sobre tela, técnica que ela desenvolve por hobby há três anos.



Sem título
Desenhos e Naquin

Elaine Machado



Elaine Santana nasceu em 21/12/1980. É servidora do TRE-PA há 13 anos e realiza teatro amador na igreja há 23 anos, escrevendo peças, produzindo, dirigindo e atuando. Para a exposição “Estação Liberdade” apresentou uma série de vídeos das peças em que atuou, seja como atriz, produtora, diretora ou roteirista. “O que me motiva é a beleza e missão de evangelizar através das artes cênicas, bem como trabalhar na comunidade, em especial com os jovens. (...) Para mim é um dom de Deus e busco colocar a serviço da Igreja.”

Além da presente exposição do CCJE, já apresentou com seu grupo uma peça no plenário no evento “Servidor mostre seu talento” também no TRE.

Pode-se ver mais de seus trabalhos no YouTube - <https://youtu.be/WiDSt5CqSO8>

Instalação

Abril para Vinicius



André Lima é de Belém, onde nasceu em 17/02/1966. Técnico Judiciário no TRE-PA, abraçou, como hobby, o trabalho teatral, com apresentação de peças, cenas curtas, músicas e leituras dramatizadas. Além de ter participado da exposição “Estação Liberdade” no CCJE/TRE com a leitura dramatizada “Abril para Vinicius”, onde contracenou com Ana Paula Mesquita, já fez outras apresentações em diversos espaços culturais da cidade como na Feira Pan-Amazônica do Livro, na Casa Cuíra, Casa da Atriz, Casa de Plácido, na UNIPOP e no SESC Ver-o-Peso.

Ana Paula Mesquita nasceu em Belém, em 14/07/1981. Apesar de não trabalhar no TRE, contracenou com o André Lima na leitura dramatizada “Abril para Vinicius”, apresentada durante a exposição “Estação Liberdade” do CCJE/TRE. Sobre a experiência ela esclarece: “Trabalhamos com a técnica da leitura dramatizada que é um estudo do texto literário objetivando a encenação. É a leitura de texto teatral em que atores interpretam com texto em mãos.” Ana Paula diz que trabalha com o teatro por amor, uma vez que profissionalmente é jornalista. Já se apresentou no Espaço das Artes de Belém, onde iniciou com o teatro. Apresentou ainda as experimentações cênicas “Companheira” baseada na crônica de Eneida de Moraes e “Vidas que se tocam”, que aborda o tema do TOC - transtorno obsessivo compulsivo.

reminiscências

do olhar

Edithe Pereira

REMINISCÊNCIAS DO OLHAR...

Olhar da viajante... liturgia do encontro com a alma que vagueia na busca por lugares... pessoas... culturas... modos de ser, um estar no mundo que se entrelaça com lembranças da infância... referências de um labirinto de intimidade e saudade... do vivido... do sonhado... do esquecido nas tessituras do cotidiano...

Reminiscências... subjetividades corporificadas, imagens do inconsciente, o que se mantém na memória, recordação vaga que se expressa nos afetos, nas cores, na sensibilidade que flui pelas lentes e captura, na brevidade do momento, um feixe de inusitada beleza... FOTOGRAFIAS!!!!

EDITHE PEREIRA, arqueóloga de formação, FOTÓGRAFA por exigências do desejo... *wanderlust*, "desejo de viajar e explorar o mundo para entender a sua própria existência".

A exposição, *Reminiscências do olhar*, remete ao desejo de Edithe de ser o mundo, enrodilhada na aldeia, onde as cores do miriti são poemas, a chuva, as lágrimas da melancolia, os barcos, a tormenta e a calmaria das noites de lua que emergem dos dias de luz... e as imagens se multiplicam na grade que vira renda ao sol, na solidão nos olhos de uma boneca esquecida, na sensualidade da negritude, no olhar da infância na e pela janela... VIDA... espelhada nas lentes... inventada na quimera da imortalidade... ato de subserviência ao quase esquecido que se traveste em histórias de vida... REMINISCÊNCIAS DO OLHAR... REMUNISCENTIA... Origem!!!!

Sandra Lobato



Edithe Pereira

Curadoria: Sandra Lobato

Convite e Banners: Andrea Pinheiro

Abertura 30 de Maio de 2019, 18h

Visitação 30 de maio a 05 de julho de 2019

Apoio



Sobre a fotógrafa:

A arqueóloga Edithe Pereira nasceu em Belém, em 19/11/1960, e fotografa por hobby desde muito jovem, pois se diz “apaixonada pelo registro de momentos, de pessoas e de lugares.” E acrescenta: “a máquina fotográfica me acompanha para onde quer que eu vá, seja em Belém - onde nasci e me criei - seja em viagens a trabalho ou de férias”.

“Reminiscências do Olhar” foi sua primeira exposição de fotografias autoral; no entanto, seu trabalho como arqueóloga requer o exercício constante da fotografia para documentar sítios e materiais arqueológicos. Fotos relacionadas às suas pesquisas já compuseram duas exposições realizadas no Museu Emilio Goeldi: “Retratos na Pedra” (2004) e “Visões - a arte rupestre de Monte Alegre” (2012).

Para conhecer um pouco mais seu trabalho, acesse Oré Fotografia e Artesanato no

Facebook <https://www.facebook.com/oreartesanato/> e no

Instagram [oré.artesanato](https://www.instagram.com/ore.artesanato)

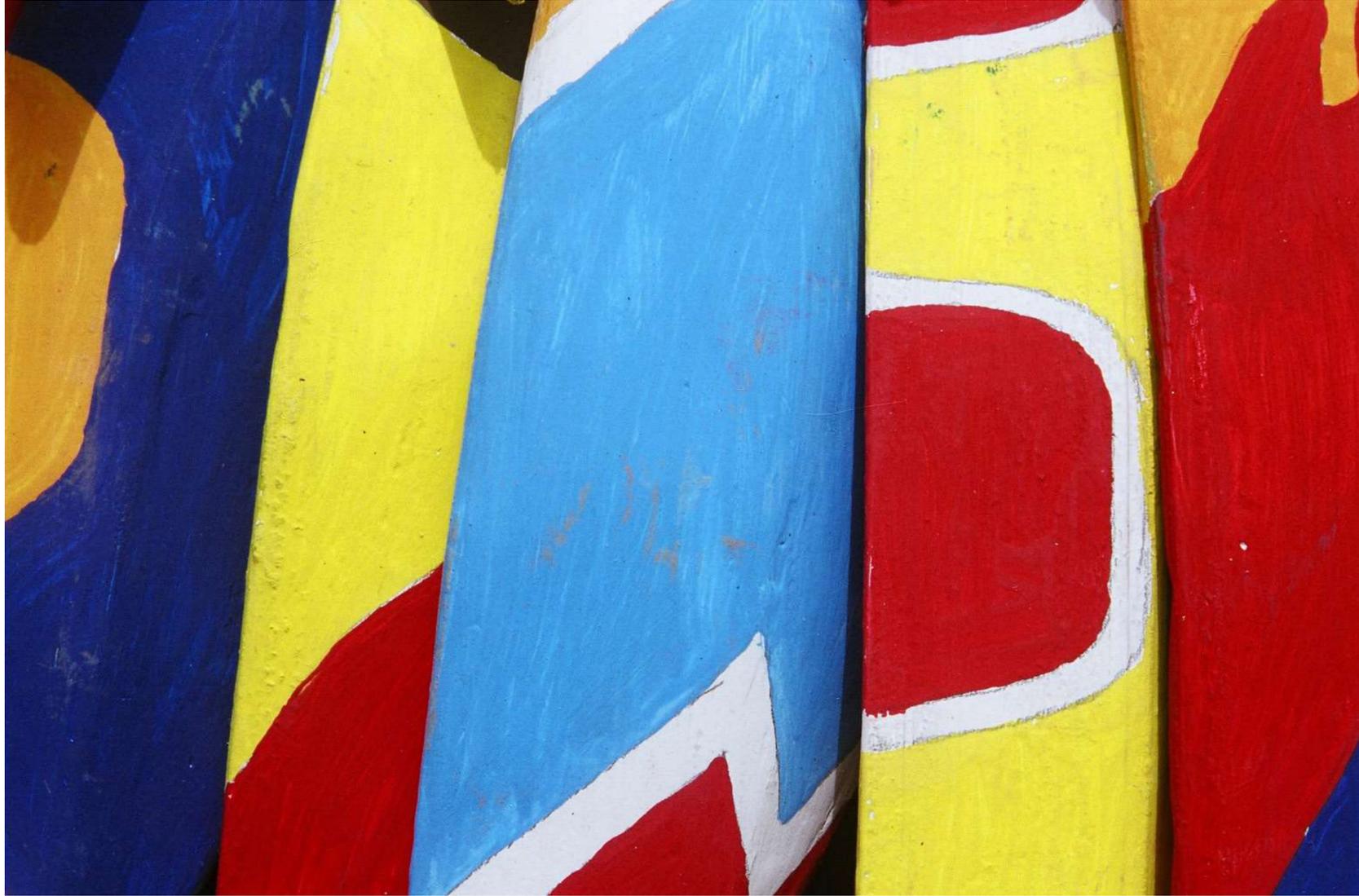




Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



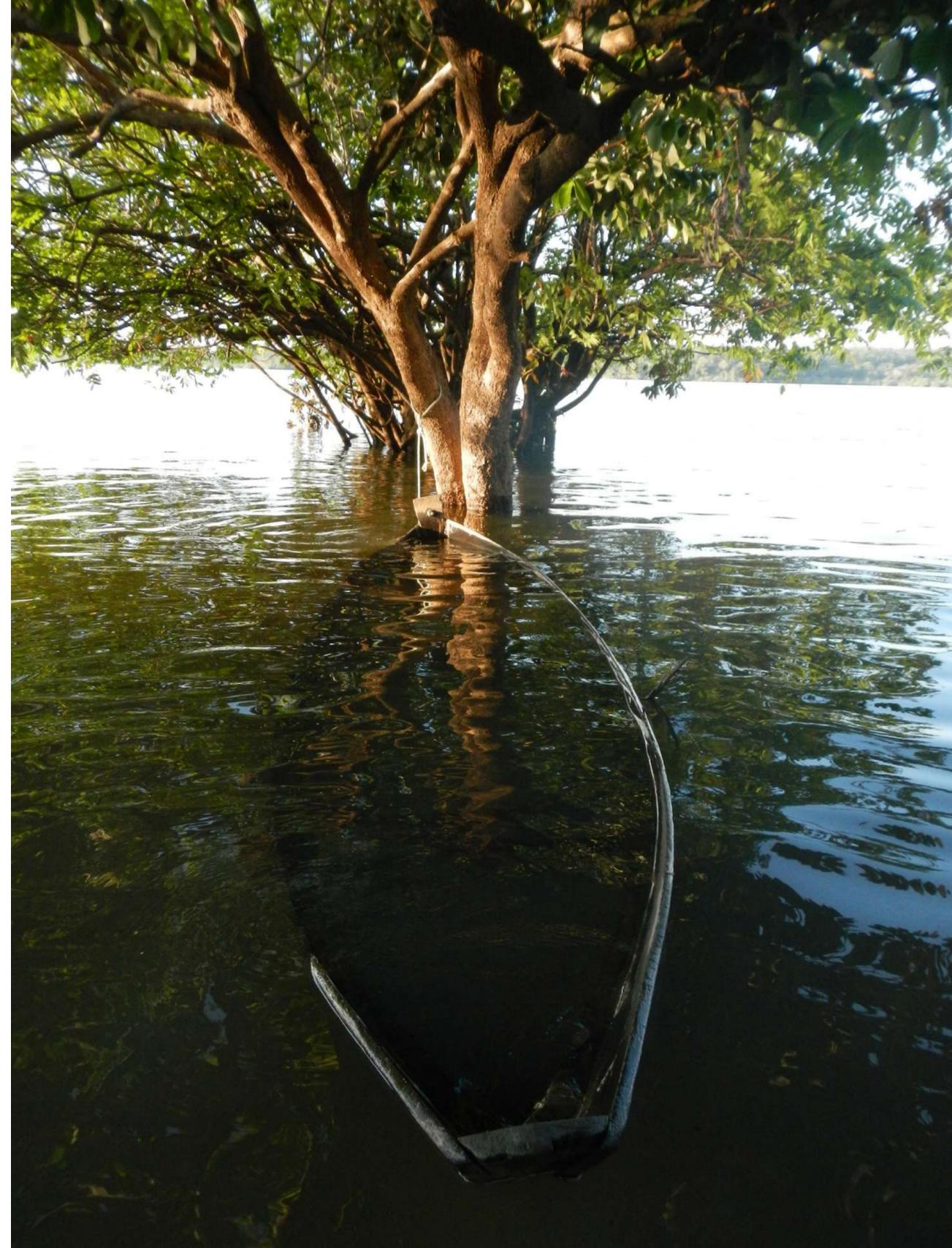
Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



Brinquedo de Miriti - Belém - 2005



Alter do Chão - Pará - 2012



Alter do Chão - Pará - 2012



Delta do Parnaíba - Piauí - 2017



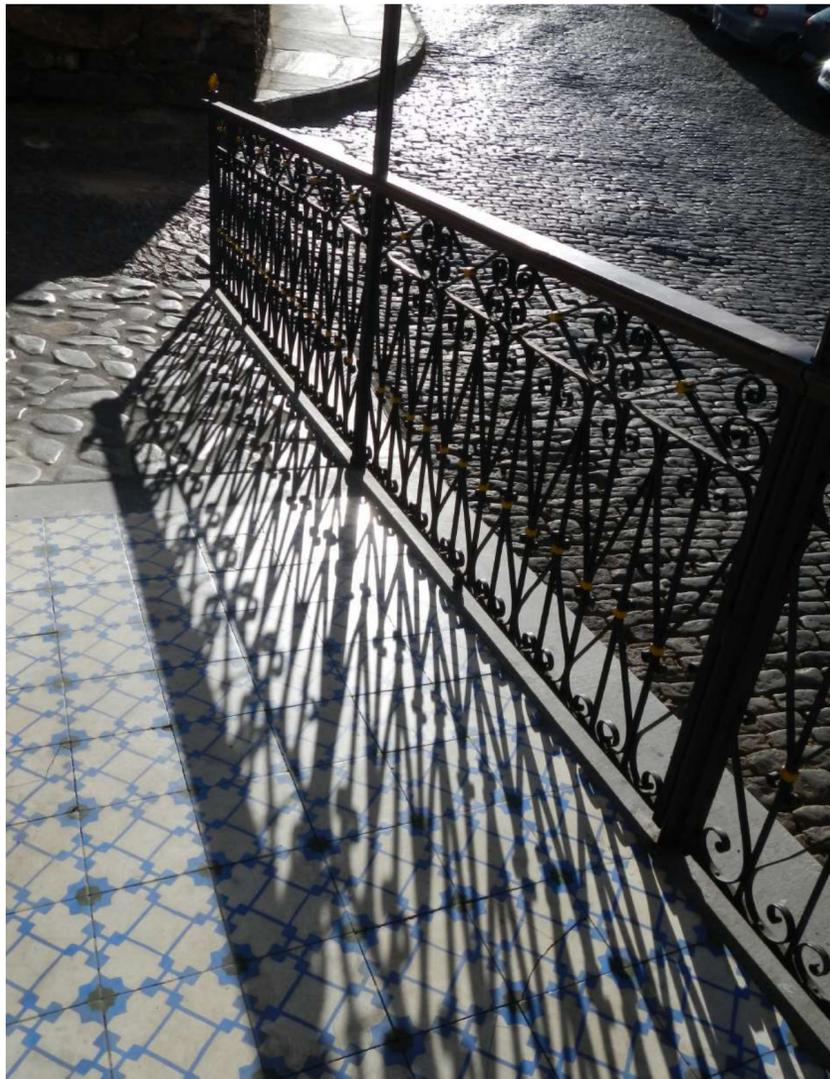
Coquimbo - Chile - 2018



Fazenda Angicos - Sergipe - 2016



Tiradentes - Minas Gerais - 2012



Ouro Preto - Minas Gerais - 2012

Tiradentes - Minas Gerais - 2012

Mariana - Minas Gerais - 2012



Tiradentes - Minas Gerais - 2012



Ouro Preto - Minas Gerais - 2012



Rio Trombetas - Pará - 2005



Rio Trombetas - Pará - 2005



Rio Trombetas - Pará - 2005



Entremontes - Alagoas - 2016



ilha Taquile - Peru - 2007



Lago Titicaca - Peru - 2007



Monte Alegre - Pará - 2012



Vicuña - Chile - 2018



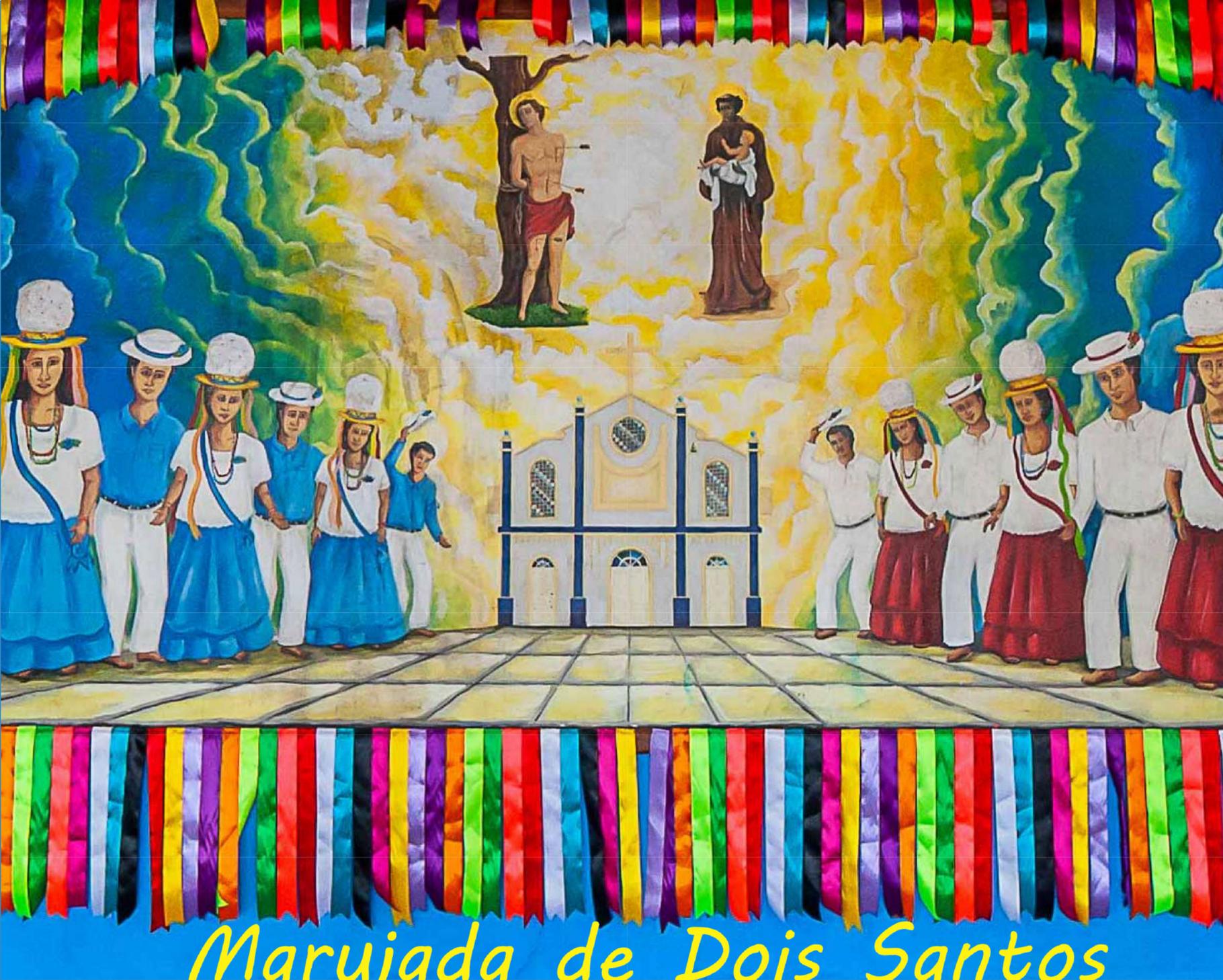
Cusco - Peru - 2007



Cartagena das Índias - Colômbia - 2009



Havana - Cuba - 2008



Marujada de Dois Santos

Ursula Bahia e Flavio Contente

A MARUJADA DE DOIS SANTOS
Por Flavio Contente

A origem

Na cidade de Tracuateua, localizada na região nordeste do Estado do Pará, a tradicional Marujada é conhecida por suas músicas, danças e vestimentas de cores vermelha, azul e branca. Durante quatro dias marujos e marujas, conjuntamente com a população, prestam homenagens a São Benedito e São Sebastião, este último padroeiro do lugar.

Com origem na cultura africana, a história da Marujada está diretamente relacionada aos escravos negros, que comemoravam e reverenciavam São Benedito com danças e cantos. Inicialmente a festa acontecia na cidade vizinha, Bragança. Ocorre que os promesseiros e devotos residentes em Tracuateua tinham dificuldades para se locomover para Bragança durante o período da festividade, ou seja, nos dias 25 e 26 de dezembro. Então, sempre nas datas de 19 e 20 de janeiro, a marujada de Bragança vinha até a cidade de Tracuateua para as honrarias aos santos.

Em 1946, após os marujos de Bragança ficarem impedidos de honrar o compromisso com os promesseiros de Tracuateua, o vereador e comerciante José Olegário Pinheiro, conhecido com José Maranhense, tomou a iniciativa de, junto com a comunidade de Tracuateua, organizar localmente o evento. Assim estava criada a Marujada de Tracuateua, a Marujada de Dois Santos.

Festa de São Benedito e de São Sebastião

Os festejos têm início no dia 18 de janeiro com o levantamento dos mastros, que são conduzidos pelas ruas da cidade a partir da casa de cada Juiz da festa, que possuem a responsabilidade por cada santo. Os mastros são carregados em procissão até a praça da igreja matriz, localizada em frente ao barracão da Associação da Marujada de Tracuateua.

Durante a noite, após a missa, os marujos e marujas realizam as danças no barracão, num ensaio geral que antecede a grande festa. Homens, mulheres e crianças dançam ao som de músicas tradicionais, promovendo uma expectativa alegre para o dia seguinte.

Dia 19 é o momento de homenagear São Benedito e as atividades iniciam com a missa. Os marujos trajando roupa branca e com uma fita vermelha amarrada no braço e as marujas com saias rodadas vermelhas, blusa branca, chapéu com plumas brancas e fitas coloridas. Tais vestimentas dão um tom de rara beleza. Após o fim da missa realizam uma caminhada pela cidade com a imagem de São Benedito e finalizam com as danças no barracão pelo resto do dia.

Neste mesmo dia, no período da tarde, acontece a cavallhada: homenagem de vaqueiros, peões e cavaleiros aos santos.

No dia 20 acontece a grande procissão de São Sebastião, padroeiro da cidade, e que também conta com a presença da imagem de São Benedito. As cores neste dia são o azul e o branco e a procissão dos marujos é seguida pela população devota.

Uma das particularidades da marujada de Tracuateua é a grande participação das crianças. Diferente do que se observa em outras festividades da região, ao longo de todos os momentos do festejo há a presença constante de crianças e jovens nas procissões e nas danças no barracão, demonstrando que a grande devoção aos santos, não tem idade.



Abertura 04 de setembro de 2019, 18h

Visitação 04 a 27 de setembro de 2019

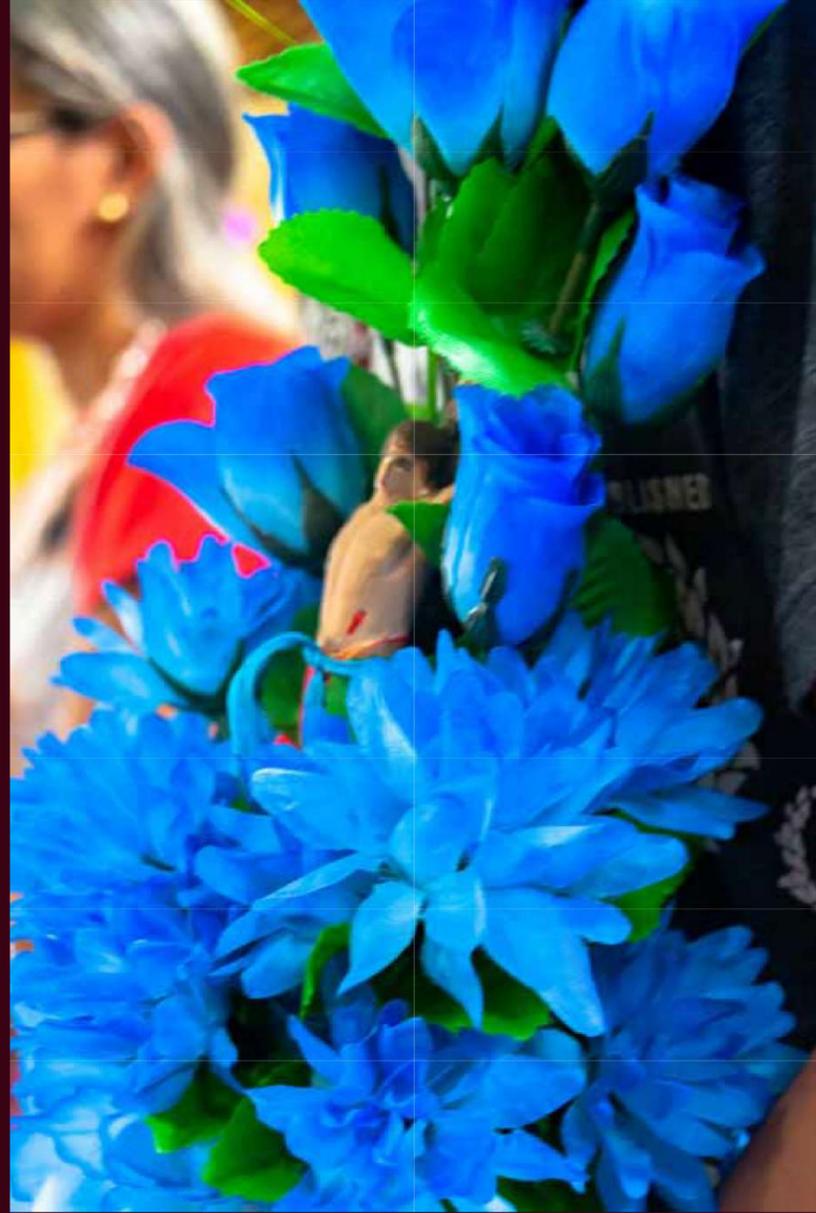
Galeria do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará
Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel: 3346-8017 / 8018



Benedito e Sebastião



Bastião



Pintura



Santos



Reverencia





Caminhada a Sebastião



Carinho de Pai



Flores



Benção



Cortejo do início



Som da tradição



Pernas que suportam



Toque de devoção



Pés descalços



Alvo Movel



Precisão no Olhar



Chapéu de Fé
Mão que Conduz



Força no Olhar
Passado e Presente



Marujada de Dois Santos
Recortes da festividade de São Benedito e São Sebastião



Flavio Contente
29:53 min
Vídeo
2018

FLAVIO CONTENTE

Com o trabalho focado principalmente nos cotidianos de vida na Amazônia, o fotógrafo Flavio Contente busca retratar diferentes culturas, lugares, paisagens, costumes, como forma de valorizar o homem como parte integrante do planeta. Nascido em Belém do Pará, desde cedo desenvolveu o gosto pela fotografia, praticando em sua maior parte como ferramenta principal em suas atividades, desenvolvendo práticas metodológicas de ensino utilizando a fotografia como ferramenta de aprendizado para alunos de diferentes níveis educacionais. O trabalho de Flavio convida para um diálogo com os diferentes contextos amazônicos, carregado de sentimentos, provocações e realidades, trazidas aos espectadores que podem desconhecer as riquezas socioculturais e ambientais de uma das regiões mais ricas em sociobiodiversidade do Planeta.

FOTOS SELECIONADAS E PREMIADAS:

Expedição Imerys de fotografia: Foto selecionada para compor o catálogo Imerys, 2015.
Concurso Internacional de Fotográfia Brasília Foto Show: Medalha de Bronze com a foto O TARRAFEIRO, 2016/2017.
Concurso Fotográfico 400 anos de Bragança/PA: 5 fotos selecionadas para compor o catálogo Fotográfico sobre Bragança, 2014.
Concurso Fotográfico BELÉM QUE NUNCA VEJO do Instituto Limiee: Foto UM VER-O-PESO DE DETALHES selecionada para compor a exposição fotográfica sobre o tema, 2019.

EXPOSIÇÕES:

Exposição Fotográfica: Cotidianos na Vida Amazônica – BOSQUE RODRIGUES ALVES 2015
Exposição: Vidas na Amazônia: I ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA VISUAL DA AMÉRICA AMAZÔNICA- I EAVAAM /UFPA 2016.

PUBLICAÇÕES:

Revista VISAGEM: O LEGADO HISTÓRICO NA PRODUÇÃO DA CERÂMICA CAETEUARA, Páginas de 43 a 48. 2015.
Revista EXPERIMENTART: ENSAIO FOTOGRÁFICO ARTE NA TRILHA, 2016.
Revista PZZ edição especial Bragança: BRAGANÇA A POÉTICA DA BRAGANTINIDADE.
Livro PRAÇA BATISTA CAMPOS: obras fotográficas selecionadas. 2017.
Série Minha História, Nossa Cultura: FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO E MARUJADA DE BRAGANÇA, IPHAM, 2018. obras fotográficas selecionadas. 2017.
Organizador do LIVRO FOTOETNOGRÁFICO: MIRITI MÃO QUE TECEM SONHOS
Outras Atuações:
Fotos de capa publicadas:
REVISTA PARÁ +, REVISTA CÍRIO, REVISTA PZZ

URSULA BAHIA

Nascida em Belém, Pará. Fotojornalista, Publicitária & Produtora Cultural
Especialista em Arte com Ênfase em Fotografia Faculdade em Comunicação e Arte SENAC-SP
Especialista em Jornalismo Contemporâneo Centro Universitário de Belo Horizonte-UNI-BH
Graduação em Publicidade e Propaganda Universidade da Amazônia – UNAMA

FOTOGRAFIA – Vinte e um anos de experiência. Atualmente Fotógrafa Freelancer nas áreas, newborn, fotografia de família e stúdio, passando pela fotojornalismo onde já trabalhou nos veículos: Nosso Jornal, O Liberal, Província do Pará, Diário do Pará, Voz de Nazaré. Experiência em reportagens especiais para jornais locais. Matérias de repercussão local. Foto-publicitária e assistente de fotógrafo na Agência Amazônia e Agência Croma Quatro Comunicação e Imagem. Além de cobertura de eventos pela Agência Croma Quatro Comunicação & Imagem. Assistente de Fotógrafo no Palácio das Artes, Repórter-Fotográfica na Folha São Paulo, Projeto Japan Brasil Parede, Revista Veja e colaboradora Futura Press, Fotógrafa - Igreja Videira, Fotógrafa - Estação Videira, Fotógrafa de Still- Seriado Geração ID, 2º Câmera e Assistente de Direção de Fotografia do Curta de Ficção: Deu Bug, Curta Documental: 323, Curta-Documental: Mebiok, Curta-Documental: Tauácy-Mãe Argila Nas mãos dos mestres artesões surge a cerâmica icoracience como bem cultural, Curta-Metragem Zuleika.

Participou de diversas exposições coletivas em Belém, Belo Horizonte, Santa Catarina, Brasília e São Paulo

Exposição Individual

- 2016 Galeria Fidanza-Museu de Arte Sacra (MAS)-PA – Exposição QUIZOMBA - “COMO NÓS NOS ENXERGAMOS E COMO OS OUTROS NOS ENXERGAM”
- 2019 Ateliê Jupati-PA – Exposição “MARUJADA DE DOIS SANTOS”

Premiação

- Prêmio Hand Bell de Fotografia Gastronômica - Categoria Especial
- II PhotoChat - FCCGP
- III PhotoChat - FCCGP



Círio

Achado, Trajetória e Devoção

A origem do Círio de Nazaré remete à devoção mariana de tradição católica. A narrativa mais corrente é de que a imagem de Nossa Senhora teria sido encontrada por um caboclo chamado Plácido, as margens do Igarapé Murutucu, no ano de 1700, onde atualmente está erguida a Basílica de Nazaré. O primeiro Círio, entretanto, ocorreu somente em 1793 por iniciativa de D. Francisco de Souza Coutinho, Governador do Grão Pará, na época.

Inspirada nesse fato, esta exposição rememora o “achado” e a narrativa visual do cortejo do Círio, e de seus componentes simbólicos, tais como: carros dos milagres;romeiros;promesseiros;ex-votos; corda, brinquedos de miriti, carros dos milagres, Basílica, entre outros.

Emanuel Franco



Abertura 03 de outubro de 2019, 18h

Visitação 03 a 25 de outubro de 2019

ria do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará
Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel: 3346-8017 / 8018

Realização

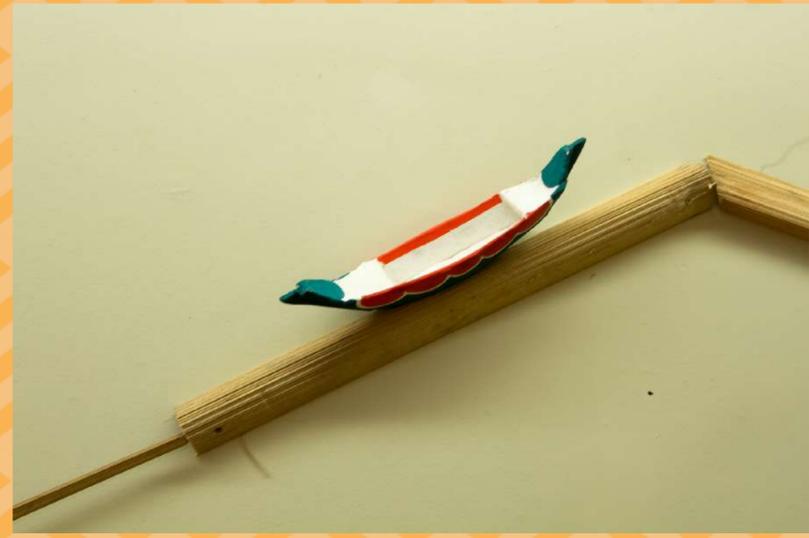


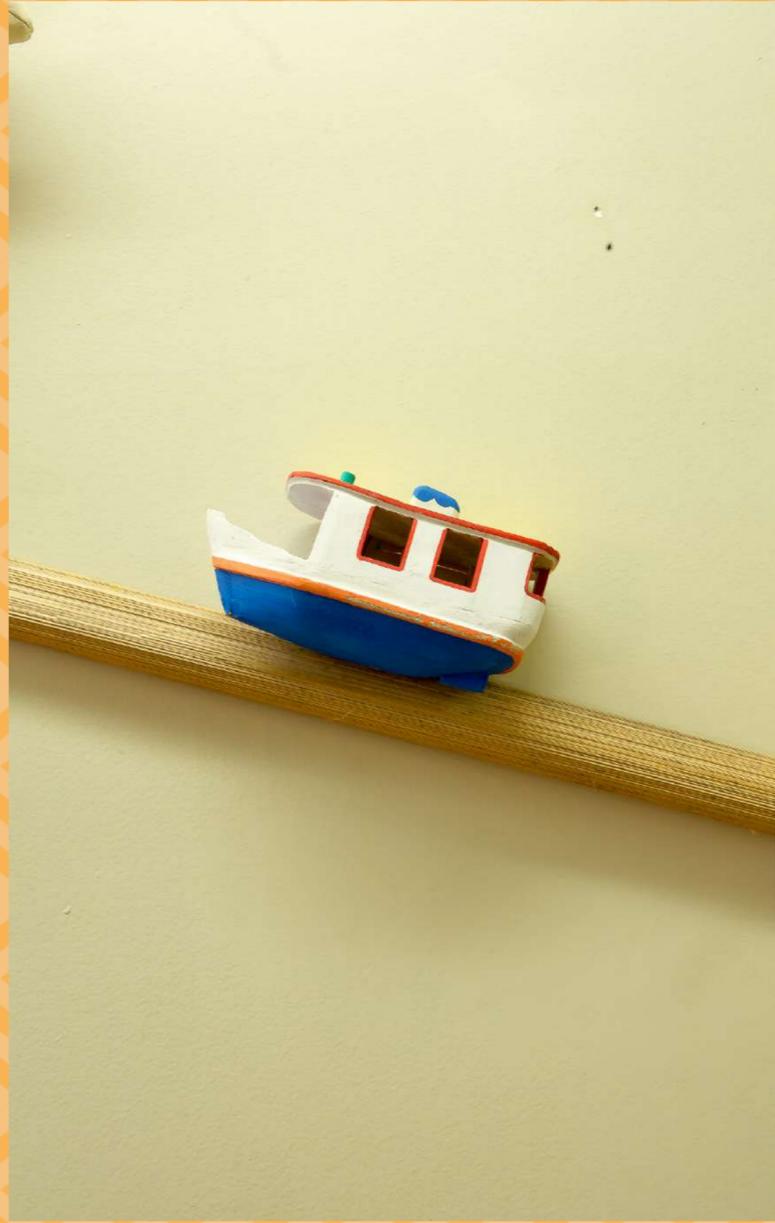
Apoio

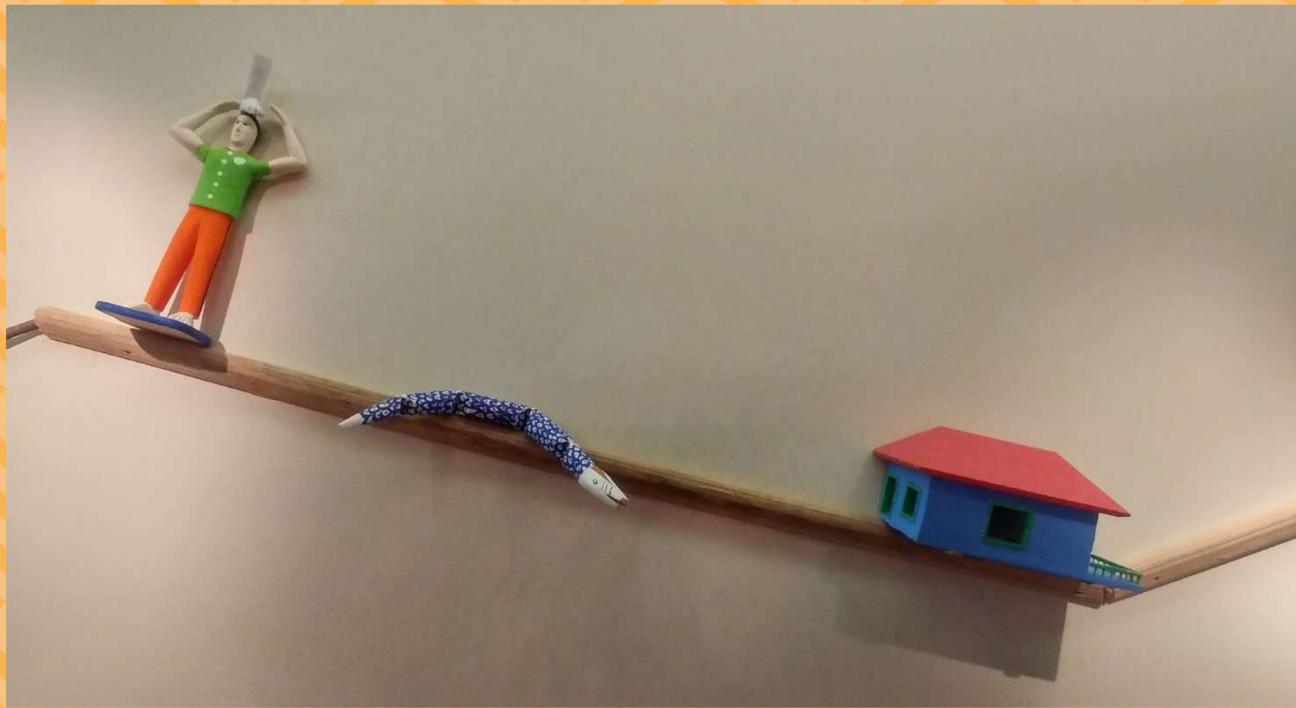




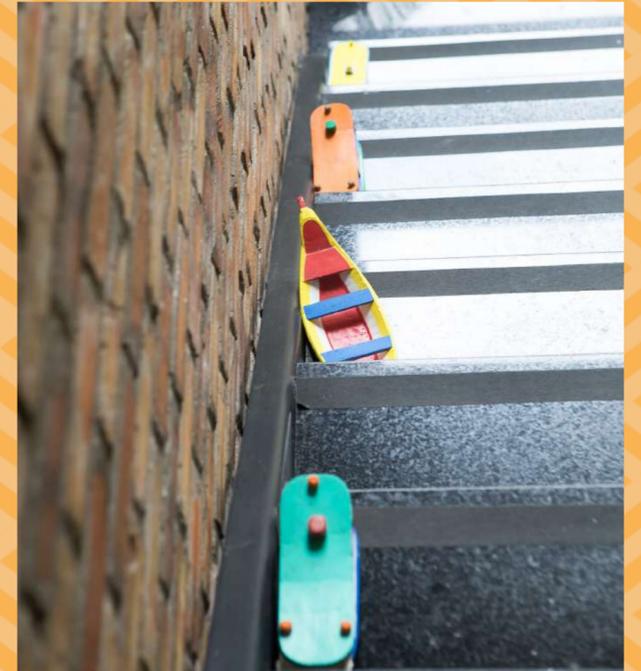


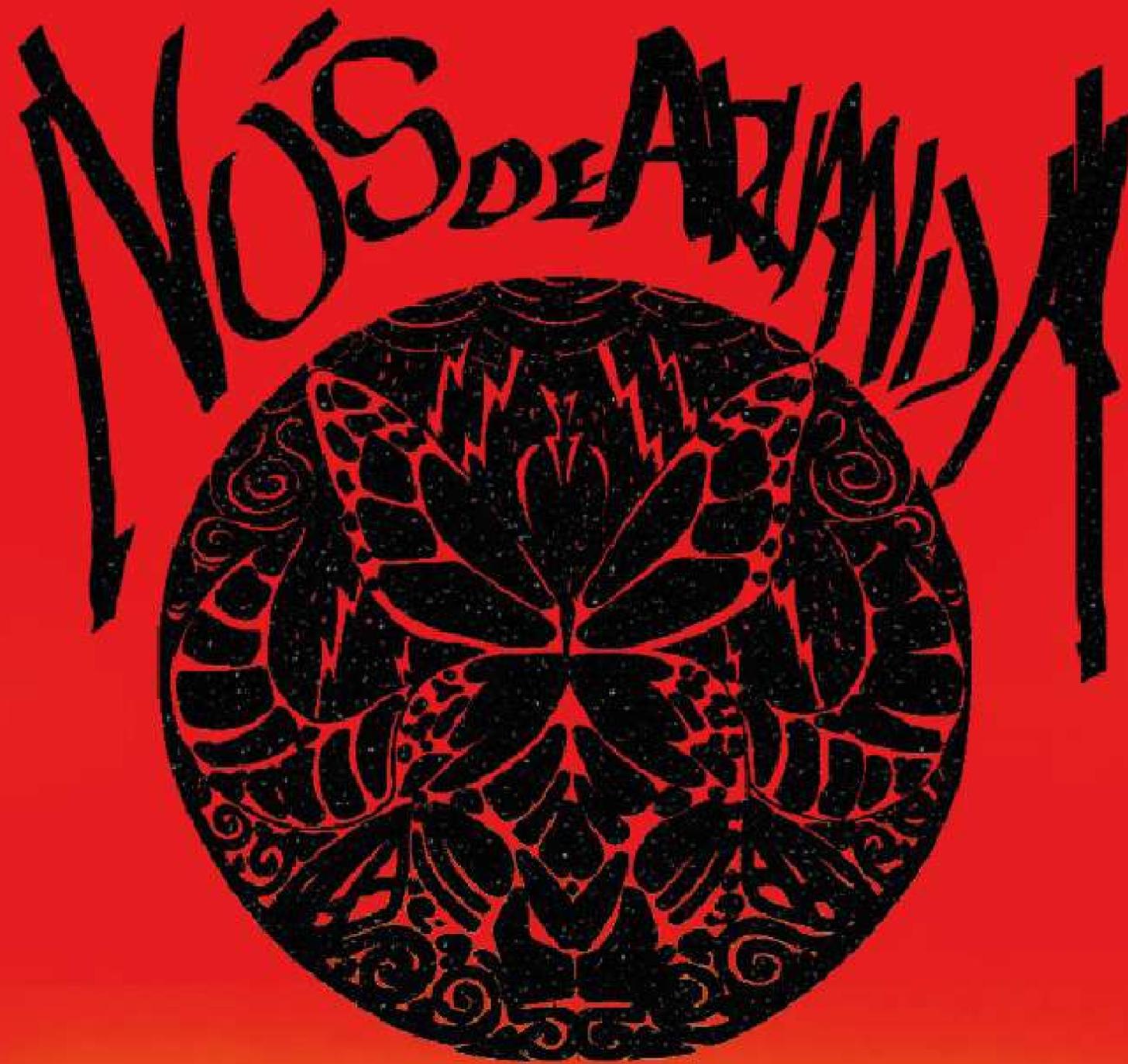












Poética dos artistas de terreiro

Certa vez, Arthur Leandro (in memoriam) estava com um grupo de pessoas de terreiro em uma manifestação nas proximidades de um museu de arte em Belém, quando o protesto acabou, os convidou para entrarem e ver a exposição que estava acontecendo, disse “VAMOS ENTRAR”, os amigos e irmãos de santo responderam assim: “NÃO ARTHUR, EU NÃO QUERO ENTRAR AÍ”, e Arthur perguntou qual o motivo? E os amigos responderam novamente, “NÃO ME SINTO REPRESENTADO NESSE LUGAR”, Arthur acabou entrando sozinho, e a partir desse momento começou a pensar em um evento de arte onde as pessoas do santo se sentissem representadas, a ideia amadureceu tempos depois nas reuniões do Grupo de Estudos Afro-amazônico-GEAM, e também nas aulas da disciplina de Poéticas Afro-Brasileiras, que foi ministrada pelo professor Mestre Arthur Leandro (Tata Kinamboji), durante a Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Escola-UNIAFRO, curso realizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, o qual era coordenado pela professora Dra. Marilu Campelo. Esse relato foi contado pelo próprio Arthur no dia da abertura da 4ª versão da exposição Nós de Aruanda-artistas de terreiro, no ano de 2016, para um grupo de pessoas.

Tata Kinamboji é o idealizador da exposição Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro, era uma pessoa que articulava artistas de comunidades tradicionais de matriz africana, incentivava experimentações e estudos com a intenção de que o público visitante pudesse entender estas práticas para além do olhar do senso comum, ressaltando os valores civilizatórios africanos no contexto amazônico, nos levando a refletir e mostrando a quantidade de elementos de africanidades em sua essência, e que podemos construir um acervo do patrimônio material e imaterial do universo simbólico das culturas africanas e afro-brasileiras na Amazônia.

A poética dos artistas de terreiro, vai se consolidando a partir das vivências e experimentos pessoais, que ao disputar espaço em galerias, museus, centros culturais, ruas, paredes, redes sociais, lugares onde jamais se imaginava expor, nossa arte começa a ser vista, visitada e citada. Uma arte que não segue os padrões e cânones pré-estabelecidos, mas que contextualiza a origem da população afro-brasileira e de terreiro, contém signos que remetem subjetividades, que suscitam conexões nas pessoas, se fazendo necessário a definição do papel da arte como imagem e força de um povo, o conceito de arte de terreiro surge em meio a toda essa dinâmica de pensamentos.

A linha curatorial da exposição abrange a diversidade de matrizes, das diversas Áfricas presentes na Amazônia, posturas sociais e políticas frente ao contexto de vida das comunidades tradicionais de matriz africana em Belém, região metropolitana, e outras cidades dentro e fora do Estado, investindo em trabalhos de intervenção no espaço público, desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, indumentária, instalações, performances, performance dirigida para fotografia, vídeos, música, dança e culinária dos povos tradicionais de matriz africana.

Atualmente, esse movimento artístico que articula poéticas de resistência afro-amazônicas, reunindo vários artistas dos terreiros de Umbanda, Tambor de Mina e Candomblé, unidos através de uma estética com bases em nossas tradições de matriz africana. A exposição coletiva apresenta vivências nas quais percebemos a importância da continuidade, as linguagens artísticas inseridas no projeto Nós de Aruanda, tem o compromisso de mostrar a produção dos artistas de terreiro, demarcando a sua importância artística, cultural e ancestral na cidade de Belém-PA.

Glauce Santos (artista visual e curadora)
Jean Ribeiro-Kpejígán Gunife (artista visual e curador)



Abertura 08 de novembro de 2019, 18h

Visitação 08 de novembro a 05 de dezembro de 2019

Galeria do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará

Rua João Diogo, 254, Belém, Pará, CEP 66015-902

ccje@tre-pa.jus.br

Tel: 3346-8017 / 8018

Realização



Apoio





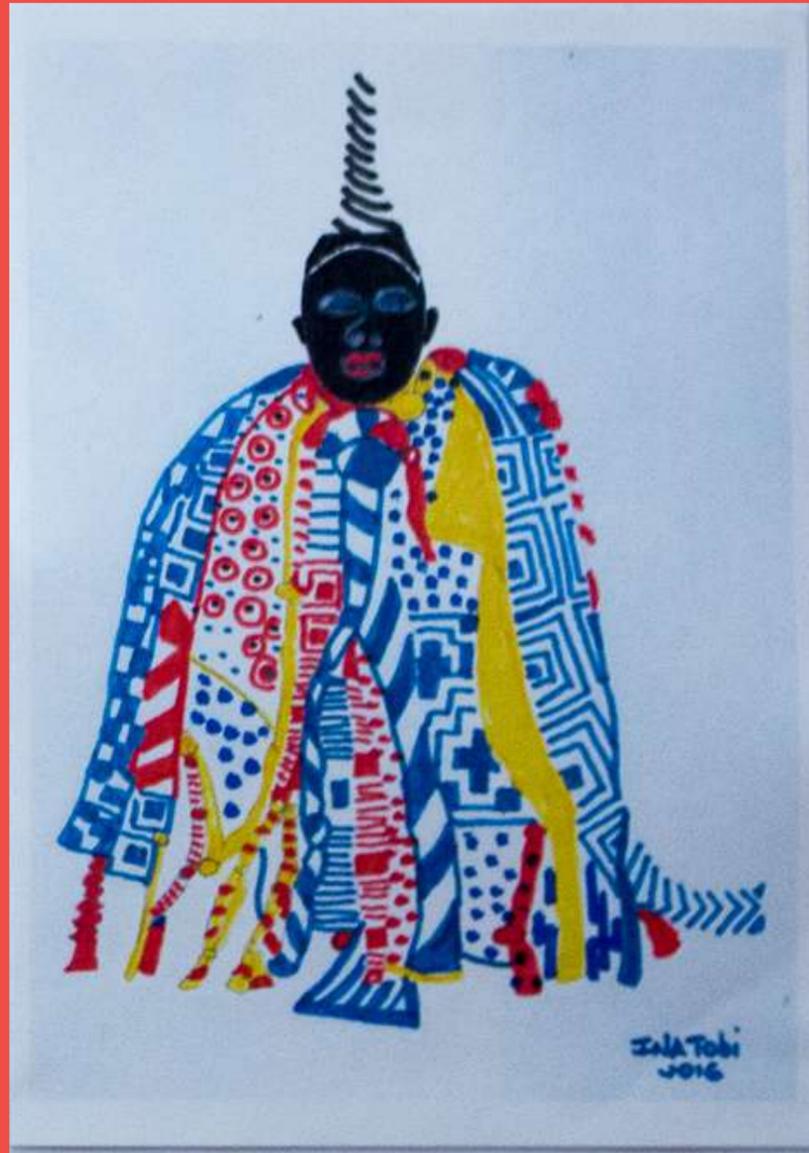
"Bamburusema"
Mametu Muagile
(Mãe Beth)
Vestimenta de Orixá
180 cm
2019



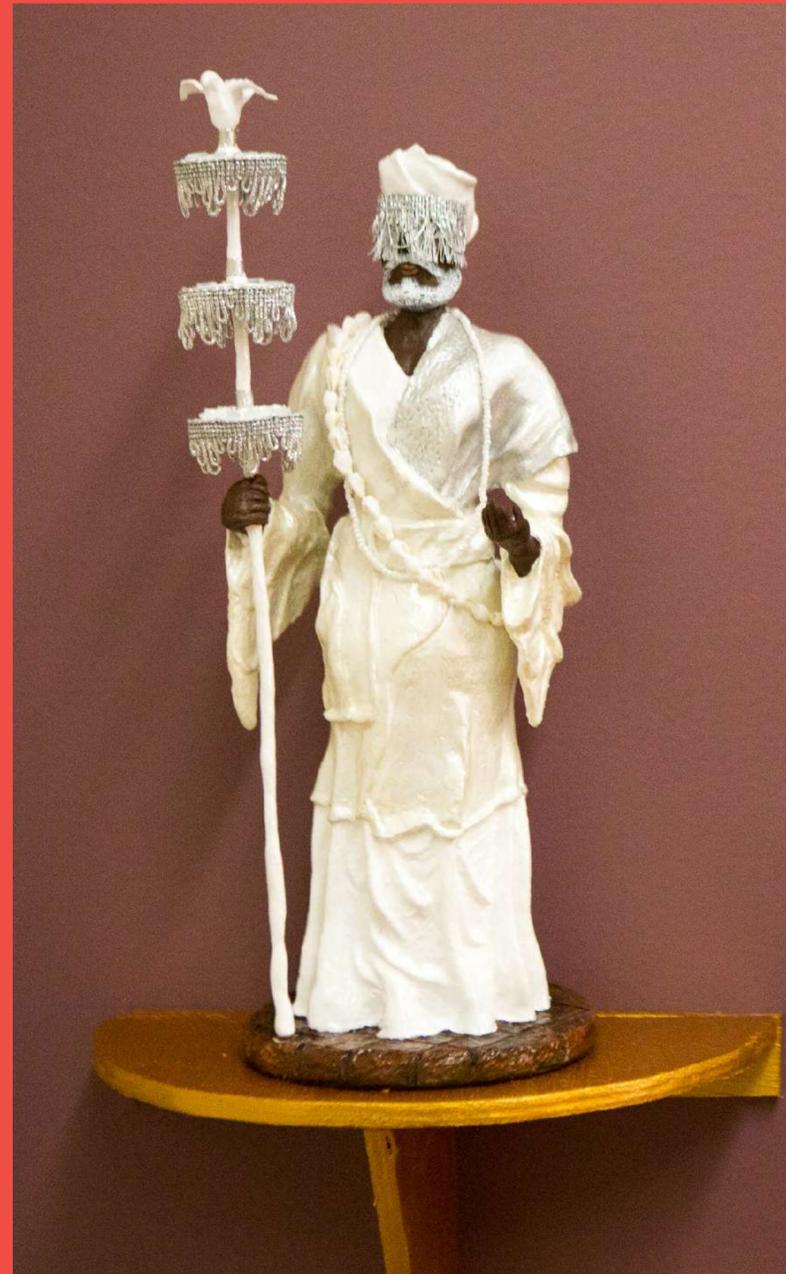
"Angolô (Oxumarê)"
Mametu Muagile
(Mãe Beth)
Vestimenta de Orixá
180 cm
2019



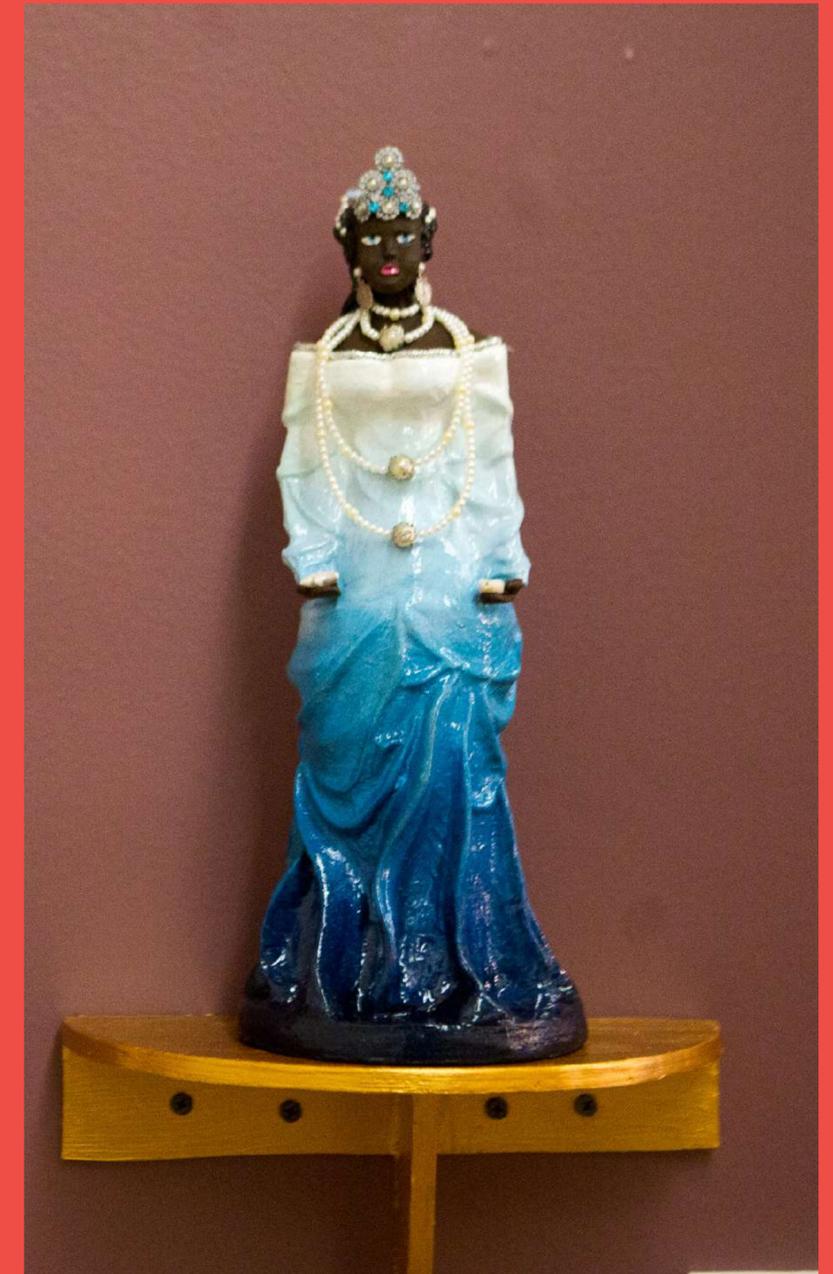
"Adereços de Exú e Pombagira"
Eliana Divino
Pintura-gravura sobre cerâmica e fio
25 cm
2019



"Ancestral"
Pedro Neto
Desenho sobre papel
21 x 29 cm
2019



"Oxalá" e "Iemanjá"
Leonardo Pontes
Escultura
30 cm
2019





"Tambor de Mina Sagrado"
Elma Totty
Instalação de Fotografias
2019

"Retomada Cabocla"
Eduarda Gama
Fotografia
2019



O trabalho consta de Estados de presença estabelecidos energeticamente pelas energias da mãe doce. Regida por confluência marítimas das águas turvas do Norte brasileiro, marinhar implica receber, na beira da praia, náufragxs do cansativo viver para restabelecer as conexões ancestrais, energias orgânicas motrizes que preparam os tripulantes para os enfrentamentos em alto mar. Acolher, recolher os pedaços, remeter ao combate...amar em batalha.

Rosilene da Conceição Cordeiro.

Per-form@triz paraense, mulher, indígena afroamazônica, artevista periférica, umbandista por herança, curandeira por missão, malandra por devoção. Residente em Icoaraci e de lá entre rios, matas, terras batidas e asfaltos da grande floresta.



“Orixás”
Annie Ganzala
Aquarela
2017



"Orixás"
Emerson Tavares
Escultura
30 cm
2019



"Corpo Encarnado na Esquadra Mariana"
Denis Bezerra
Instalação
2019



"NDandalunda"
Gabriela Monteiro
Aguada de argila sobre papel aquarelável
2019



"Oyá"
Gabriela Monteiro
Areia vermelha colhida por Mametu Muagilé so-
bre papel aquarelável
2019

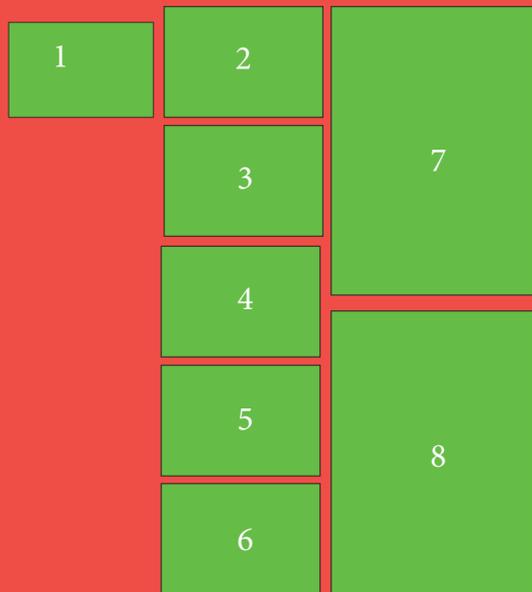


"Lamuzikis"
Karla Aires de Obaluaiê
Pintura s/ telha
42 x 18 cm
2019



“As três irmãs”
José Francisco Júnior
Grafite sobre papel
2019

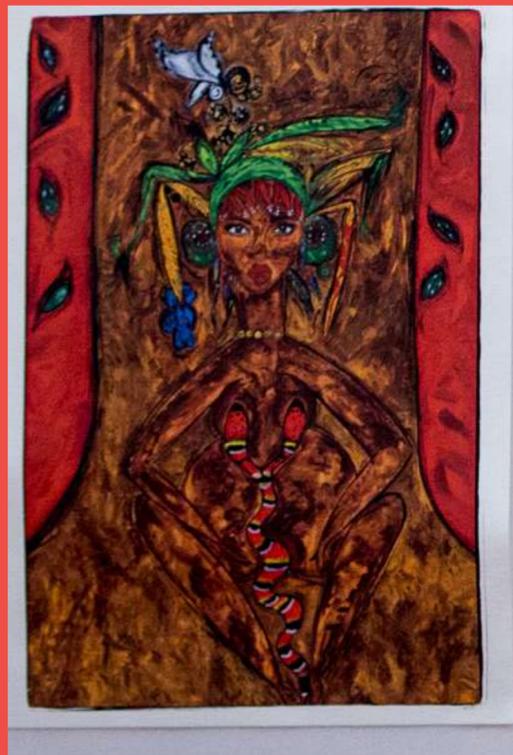
“A mulher cujo os filhos são peixes”
Glauce Santos
Xilografura
54 x 44 cm
2019



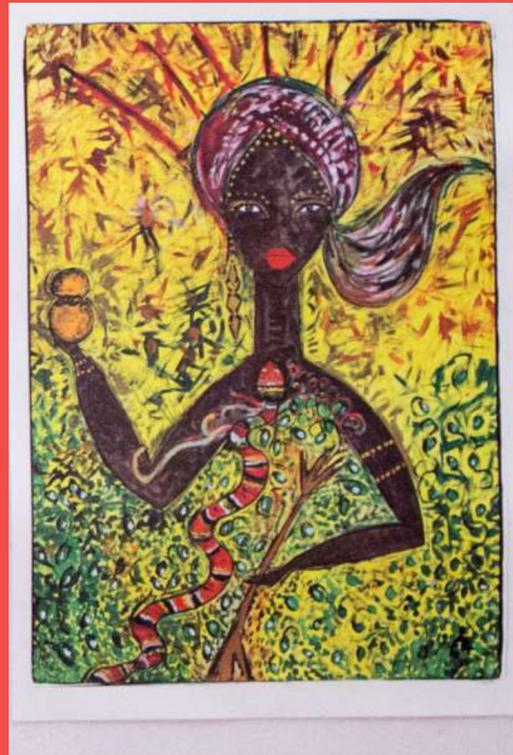
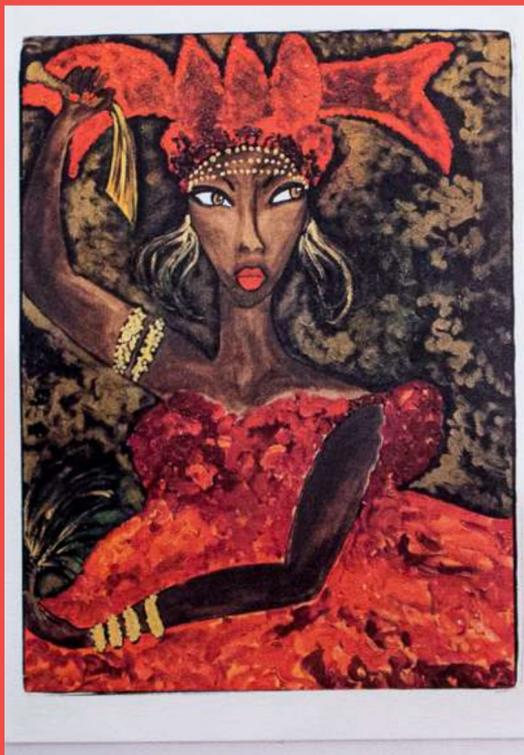
- 1 - "Bota", 29 x 20 cm, 2019
- 2 - "Tintarela", 34 x 24 cm, 2019
- 3-"Eminência"34 x 24 cm, 2019
- 4 - "Pregadores", 34 x 24 cm, 2019
- 5 - "Bota no Varal", 34 x 24 cm, 2019
- 6 - "Pregador", 34 x 24 cm, 2019
- 7 - "Auto Retrato", 34 x 24 cm, 2019
- 8 - "Natureza Morta e Descascada", 2019

"ETÚ"
Jean Ribeiro
Xilogravura
75 x 56 cm
2015

"ETÚ"
Jean Ribeiro
Xilogravura
66 x 53 cm
2019



Sem título
Luciana Nabuco
Pintura sobre Papel
20 x 30 cm
2019



“Respeite minha ancestralidade, Exú te ama”
Fernanda Vera Cruz
Fotoperformance - 1.05 x 76 cm
Fotografia: Luiz Kleber Pacheco
Edição: Fernanda Vera Cruz
2019

“Respeite minha ancestralidade, Exú te ama”
Fernanda Vera Cruz
Pintura sobre lona e lã
81 x 71 cm
2019



Sem título
Renan Pinheiro
Serigrafia sobre papel
40 x 30 cm
2019



Sem título
Paula Ramos
Performance
2019

Vídeos



Crônica da morte anunciada
Rede Aparelho
07:34
2016



IkonoCloviz
06:35
2013



ODUN
Haroldo Costa
14:33
20xx



Dança a tua dor - Desterro
Carol Magno
04:00
2018



JUREMA
Cineclube Atlântico Negro
16:19
2014



No trajeto das águas, sobre o sulco dos rios
Glauce Santos
04:10
20xx



Roncó
Renato Vallone
03:47
20xx



Salubá Nanã
Jean Ribeiro
02:05
20xx



Em toda gargalhada mora um exú
Tiago Ortiz
05:17
2017



